

||| CAPÍTULO 3.1

FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

O QUE É A FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

A Fraternidade dos Discípulos de Jesus¹³ – FDJ – surgiu como uma extensão, no plano material, de uma fraternidade do espaço, denominada Fraternidade do Trevo. Estão capacitados a ingressar na FDJ os alunos que concluíram com aproveitamento a Escola de Aprendizes do Evangelho.

QUAIS SÃO SUAS FINALIDADES

Esta Fraternidade é uma consequência natural para aqueles corações que, despertados pela Escola de Aprendizes do Evangelho (ou, às vezes, conscientizados mesmo antes dela), abraçam o ideal de servir à humanidade, em toda parte e em qualquer situação, incondicionalmente. Portanto, a FDJ é um portal de entrada, e não um marco de chegada.

Por meio dela, o Discípulo sente a humanidade inteira, com seu coração sensível, tornando-se mais suscetível ao apelo de Jesus para que façamos alguma coisa, mobilizando o Amor e a Sabedoria que Deus nos concedeu.

A UM DISCÍPULO

O Trevo – Fevereiro/1977

Jacques André Conchon

“Porfiai por entrar pela porta estreita...” (Lucas 13:24)

A Primeira Reunião Geral da Aliança chegava aos seus momentos finais, trazendo-nos profundas emoções que até hoje perduram.

¹³ Ver detalhes sobre a FDJ nos livros: *Falando ao Coração* e *FDJ Perguntas e Respostas*, ambos da Editora Aliança.

Incontida alegria espelhava-se nos semblantes e os comentários traziam o sucesso alcançado.

Sob o intenso burburinho das aclamações fraternas, aproximou-se de nós um querido amigo que, naquela data, havia adentrado à Fraternidade dos Discípulos de Jesus e carinhosamente nos disse:

— “Após quase três anos de Escola, chegamos ao fim”, externando em outros comentários o sentimento de missão cumprida.

Não queríamos, de forma alguma, quebrar o entusiasmo e a emoção que lhe irradiava, exibindo o Trevo em sua lapela. Achamos que o momento não era propício a “sermões”. Deixamos o tempo passar e hoje redigimos estas linhas para, fraternalmente, discordarmos com a impropriedade da expressão “chegamos ao fim”.

Agora, concluído o nosso introito, é a você, estimado companheiro, a que nos dirigimos, certos de que seremos compreendidos pelo seu bem formado coração.

Caro amigo, se você julga que, após a Escola de Aprendizes, chegou ao fim, desculpe-nos, mas está redondamente enganado, pois, em realidade, atingimos o começo de uma fase nova, onde invariavelmente somos chamados aos mais ingentes esforços para o testemunho cristão.

É fato conhecido, e permita-nos, companheiro, um pouco de digressão, que em seu rumo tortuoso, a humanidade terrena atinge, nos tempos presentes, o vórtice de um dos seus mais importantes ciclos evolutivos, exigindo, diante das catástrofes que se prenunciam, a soberania do pensamento religioso para amparar o Espírito humano nessas dolorosas transições.

Ponderemos, então, cautelosamente, sobre as nossas grandes responsabilidades de Discípulos de Jesus que somos, e facilmente concluiremos que estamos iniciando e não concluindo.

Na fase histórica que atravessamos, são os Discípulos autênticos conclamados à criação de núcleos verdadeiramente evangélicos, de onde possamos irradiar a máxima cristã: evangelizando o indivíduo, evangelizando-se a família, e a sociedade estará a caminho de sua purificação.

Por outro lado, e perdoe-nos se nos alongamos, somos chamados à imperiosa necessidade de darmos prosseguimento ao esforço de

regeneração íntima e abraçarmos a tarefa nem sempre suave da autoeducação, tal como aprendemos na Escola, durante três anos!

Comparece, ainda, em destaque, na vida do Discípulo de Jesus, o combate perene à eclosão de sectarismos prejudiciais que incentivam o separatismo e a destruição.

Enquanto, prezado irmão, reformadores e políticos falam, inutilmente, de transformações necessárias, pois todas as modificações para o bem devem iniciar-se no íntimo de cada um, o Discípulo de Jesus reconhece que sua tarefa resume-se na formação da mentalidade cristã, livre dos preconceitos que impedem a marcha da humanidade.

As Escolas de Aprendizes criam correntes de corações evangelicamente esclarecidos e o ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus significa igualmente a dedicação às obras assistenciais de amparo à infância orfanada, da velhice desvalida, levando a consolação aos aflitos, o equilíbrio aos dementados, a difusão dos ensinamentos do Mestre por meio do jornal educativo, de literatura edificante, do cinema que ensina, da radiofonia que moraliza, do teatro à base do sentimento cristão; a edificação do porvir pela orientação sadia da juventude, a preparação da criança segundo um prisma genuinamente cristão, em tudo reconhecendo ser a comunhão fraterna o alicerce de qualquer empreendimento evangélico.

Aqui estão, querido Discípulo, em poucas palavras, as diretrizes do novo caminho que se descortina à sua frente.

Não permita, diríamos parafraseando Simão, o iluminado mentor espiritual, que a rotina lhe invada a tarefa, não permaneça na atitude interesseira de quem só almeja acumular horas de serviço para melhorar a própria ficha espiritual, e lance-se ao trabalho, pois se na fase de declínios em que vivemos, o mundo chama por Cristo, o Cristo chama por nós.

Que Jesus nos abençoe, agora e sempre!

ESTATUTO DA FDJ

I

1) A Fraternidade dos Discípulos de Jesus – FDJ – foi fundada na Federação Espírita do Estado de São Paulo para receber, em seu seio, os Discípulos preparados pela Escola de Aprendizes do Evangelho, órgão da Iniciação Espírita, fundada em maio de 1950.

2) Este Estatuto, elaborado também naquela data, teve vigência regular até 1967, quando passou a sofrer alterações, entrando, por fim, em desuso até a fundação da Aliança Espírita Evangélica, que o atualizou e o adaptou à sua própria condição de instituição dedicada, exclusivamente, às atividades do setor religioso da Doutrina Espírita.

3) É indeterminado o número de membros da FDJ e nas admissões não haverá restrições quanto a cor, raça, crença, sexo, posição social ou nacionalidade; os candidatos serão, porém, rigorosamente selecionados na Escola de Aprendizes do Evangelho quanto à condição moral, evolução, conhecimentos doutrinários, sinceridade e capacidade de aceitar e cumprir os programas da Fraternidade que, do ponto de vista religioso, terão base no Evangelho de Jesus, em espírito e verdade, segundo a Doutrina dos Espíritos, codificada por Kardec.

4) A Fraternidade dos Discípulos não é uma sociedade secreta nem há mistério algum na sua organização, porém, suas atividades não serão públicas, mas privativas, reservadas aos seus membros.

5) Entre seus integrantes haverá uma hierarquia natural, espontânea, conforme os valores espirituais demonstrados pelos mesmos.

6) Haverá também um emblema para, exteriormente, distinguir seus membros: um trevo de três folhas, símbolo de uma fraternidade existente no Espaço, à qual a FDJ está ligada espiritualmente.

7) A Fraternidade realizará reuniões periódicas segundo suas próprias necessidades administrativas, sociais e doutrinárias.

8) Como sua finalidade é a exemplificação e a vivência do Evangelho de Jesus, em espírito e verdade, o único acesso a seus quadros é por meio da preparação prévia na Escola de Aprendizes do Evangelho.

9) As atividades da Fraternidade serão coordenadas pelo Conselho de Grupos Integrados da Aliança, que proporá constantemente novas metas de trabalho cristão aos Discípulos de Jesus e dará apoio a todos os Discípulos empenhados na criação ou ampliação de frentes de trabalho em benefício da humanidade.

10) Os Discípulos de Jesus poderão, ou não, estar vinculados a algum Grupo Integrado, tendo liberdade para criar frentes de trabalho independentes, desde que mantidos os laços espirituais com o ideal da FDJ, por meio das vibrações diárias pelo Bem Universal.

11) A Fraternidade não se deixará envolver em questões ou competições de qualquer natureza.

12) Todos os Discípulos de Jesus se obrigam a permanecer cientes das propostas lançadas pelo Conselho de Grupos Integrados da Aliança, no campo das realizações doutrinárias ou evangélicas, que se refiram ao engrandecimento da comunidade ou ao benefício da sociedade.

13) Seja qual for a natureza ou os locais de novas atribuições ou tarefas a executar pelos Discípulos, seus vínculos espirituais com a Fraternidade permanecerão inalteráveis.

14) O Sermão do Monte, proferido por Jesus e que encerra o substrato de seus ensinamentos redentores, é o estatuto moral da Fraternidade.

15) Em todos os casos, as regras de conduta pessoal e das atividades dos membros da Fraternidade com os testemunhos que lhes forem exigidos devem se nortear, o mais fielmente possível, por esse estatuto moral.

II

16) Após os esforços preliminares da renovação dos Servidores realizada na Escola de Aprendizes do Evangelho, e ainda muito longe dos termos felizes que assinalam o despertar do Cristo vivo em seus corações, esta Fraternidade abre suas portas aos caros Discípulos, para o prosseguimento das etapas purificadoras, na porfia sagrada da evolução.

17) As regras morais do Sermão do Monte constituem um acervo maravilhoso de conceitos, afirmações e ensinamentos, emitidos pelo Divino Mestre, e que se aplicam à vida espiritual do Iniciado, eternidade

adentro. O esforço para cumpri-las será a exaltação do próprio Espírito e sua ascensão gloriosa para a vida imortal.

18) Esta Fraternidade é um vínculo profundo e permanente de amor e, ao mesmo tempo, um caminho curto e suave de ascensão para o Senhor.

19) O esforço da evangelização realizado na Escola de Aprendizizes deve desdobrar-se em testemunhos pessoais recebendo, assim, o Discípulo, um aprimoramento constante e sequente, que diariamente lhe engrandece os méritos espirituais.

20) Qualquer regra de cunho mais material que este Estatuto porventura possua, em nada empanará o brilho da finalidade essencial da Fraternidade de unir as almas entre si, no amor do Cristo, com base no Evangelho de claridades e belezas imortais.

21) Felizes os que até aqui puderam chegar, em consciência e livre-arbítrio, lutando dia e noite contra si mesmos e contra as tentações do mundo; e mais felizes ainda os que, perseverando até o fim na fé, na confiança e no esforço redentor, possam, ao termo da jornada, gritar, às portas da ressurreição, como os cristãos dos primeiros tempos, quando tombavam nas tarefas ao serviço do Senhor:

Ave Cristo: os que vivem desde já no teu amor, como discípulos fiéis, humildemente te saúdam!

III

22) Ao iniciar suas atividades, nos dois primeiros graus da Escola de Aprendizizes, os candidatos são submetidos ao esforço da purificação, visando suprimir os vícios do fumo, do álcool, do jogo, da maledicência, da gula e do sensualismo, bem como as distrações impróprias e perniciosas. Prosseguindo, são chamados ao combate aos defeitos morais da inveja, da cobiça, do orgulho, do egoísmo, da avareza e, por fim, são também iniciados nas lutas contra os impulsos inferiores da cólera, da brutalidade e outros, que ainda perduram nas almas como herança do homem inferior.

23) Todos estes esforços, nesta etapa, tendem a conduzir os Aprendizizes ao limiar da PORTA ESTREITA de que nos fala o Evangelho, onde chegam aqueles que se mostram capazes de dominar a si mesmos, optando pelo caminho das realizações mais altas.

24) Depois, ingressando no 3º grau, como Discípulos, transpõem essa porta e ingressam no CAMINHO DA CRUZ, onde deverão pôr à prova seus sentimentos de renúncia, de amor e de sacrifício, a bem do próximo, seguindo o exemplo do Divino Mestre. Esta é a preparação que, na iniciação antiga cristã, se chamava “Mistérios Menores”.

25) O alvo a atingir ao termo desta etapa e após tudo que foi feito como preparação individual é o CAMINHO DO REINO, ao qual também se refere a tradição, esfera de vida espiritual superior, onde o Divino Condutor acolhe seus Servidores triunfantes, para outorgar-lhes tarefas mais amplas no campo das atividades universais.

26) Em resumo, esta Fraternidade visa, primeiramente, preparar os Aprendizes para que atinjam a porta das realizações menores, depois indicar-lhes o caminho das esferas superiores, fornecendo-lhes orientação espiritual de caráter iniciático mais elevado, sempre com base no Evangelho e na Doutrina dos Espíritos.

IV

27) Jesus veio para propiciar a redenção do mundo; pregou verdades que formam o corpo da doutrina que depois denominou-se cristianismo e que tem sido perpetuado pelas religiões dogmáticas do Ocidente.

28) Ao partir, declarou que mais tarde mandaria o PARACLETO, para ensinar as verdades que naqueles dias ainda não podiam ser reveladas. Logo, o Paracleto já veio e está completando a tarefa do Cristo no campo do conhecimento e das revelações espirituais.

29) Mas esse Paracleto tem também a função de Consolador, isto é, de amparo, de auxílio, de assistência moral à humanidade.

30) Tudo isso para que o homem se livre do Mal, aperfeiçoe-se, purifique-se, moralize-se, viva de acordo com os ensinamentos herdados do Cristo, únicos capazes de transformá-lo no “Homem Novo”, dignificado às luzes do Evangelho redentor.

31) Se, pois, o espiritismo se apresenta como cristianismo redi-vivo, como o próprio Paracleto – Consolador Prometido – é preciso que, realmente, exerça sobre seus adeptos a força da renovação interna, indispensável a essa redenção.

32) Esta é a tarefa desta Fraternidade, que cabe a cada um de seus membros executar, primeiramente em si mesmos e, depois, como veículos das mesmas verdades para o coração do próximo, ampliando assim, cada vez mais, a autoridade, o prestígio e a influência moralizadora do Evangelho na Terra.

33) EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA, disse Jesus. O Evangelho é o caminho que o Discípulo segue, a verdade que ele prega e a vida que ele deve viver.

V

COMPROMISSO DO DISCÍPULO

34) Tendo obtido minha inclusão nesta Fraternidade, com a consciência despertada para as responsabilidades espirituais e a mente suficientemente esclarecida, comprometo-me comigo mesmo, perante o Divino Mestre Jesus, a esforçar-me por ser um elemento vivo de sua exemplificação em todos os atos de minha vida; a dar, como Discípulo, os testemunhos que me forem exigidos no campo da fé, da humildade, da perseverança e do devotamento aos semelhantes, para cumprir a Lei Maior de amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo, como a nós mesmos.

Data

Assinatura do Discípulo

REGIMENTO INTERNO –FDJ

Em complemento à atualização do Estatuto desta Fraternidade, para sua adaptação, já publicada, às atividades da Aliança Espírita Evangélica, acrescenta-se este Regimento Interno como norma a ser seguida pelos Órgãos Direcionais responsáveis e pelos Discípulos em geral.

CONSTITUIÇÃO E FUNCIONAMENTO

1) A Fraternidade dos Discípulos de Jesus é complemento final e inseparável das Escolas de Aprendizes do Evangelho em suas realizações sociais: uma, na preparação dos futuros Discípulos e, outra, na execução vivencial dos ensinamentos transmitidos.

2) A Fraternidade não estará adstrita a uma sede, estando presente onde quer que atuem os Discípulos em frentes de trabalho direcionadas ao Bem da humanidade.

3) Nos Grupos Integrados à Aliança, os Discípulos se reunirão sempre que necessário, para fortalecimento mútuo e organização para realização de trabalhos ou estudos compatíveis com os ideais da Fraternidade.

4) A Coordenação das atividades da Fraternidade será exercida pelo Conselho de Grupos Integrados da Aliança, consoante definido no Estatuto da FDJ.

5) Estas normas vigem também para os casos de permanência de Discípulos em outras instituições onde, porventura, prestem colaboração eventual.

6) Os Discípulos de Jesus, integrantes da FDJ, poderão promover reuniões de âmbito dos Grupos Integrados ou fora deles para desenvolvimento de seus conhecimentos teóricos e práticos.

7) Para os estudos indicados no item anterior os programas devem visar, preferentemente, os seguintes objetivos:

- a) Propagação do Evangelho no meio social.
- b) Aprimoramento da Reforma Íntima dos Discípulos.

c) Ampliação dos conhecimentos doutrinários.

d) Produção de trabalhos e exemplificação pessoal.

8) Para execução desses programas poderão ser convidados expositores da Aliança ou fora dela, quando dotados de reconhecida capacidade intelectual e condições morais.

9) Os Discípulos de Jesus poderão promover reuniões para estudos e debates de assuntos de interesse espiritual e da Fraternidade em geral, bem como auxiliarão as diretorias dos Grupos Integrados, aos quais estiverem vinculados, na divulgação das atividades de interesse da FDJ.

10) Nos Grupos Integrados, a colaboração dos Discípulos é imperativa, como testemunho pessoal; essa vinculação à Fraternidade não deverá, entretanto, impedir o livre exercício de cargos na administração dos Grupos.

11) Por sua natureza essencialmente espiritual, a Fraternidade não estará diretamente envolvida em eventos de natureza material (arrecadação de recursos ou administração de bens ou serviços), não impedindo, todavia, seus membros de participarem na realização de tais tarefas.

12) Na ocorrência de fatos e situações que ponham em risco a existência funcional da Fraternidade, a solução caberá a uma reunião coletiva especial a ser convocada pela Diretoria da Aliança em tempo hábil. Em quaisquer situações, porém, o que deve sempre ser almejado é a boa vontade, a harmonia, o desprendimento, o alto interesse espiritual representado pelas Instituições responsáveis.

13) Os casos omissos serão solucionados pelo Conselho de Grupos Integrados da Aliança.

CONCEITOS SOBRE O DISCÍPULO DE JESUS

Jacques André Conchon

Este documento contém um elenco de sugestões para os dirigentes de turmas da Escola de Aprendizes do Evangelho com o objetivo de multiplicar, entre os Aprendizes, uma noção mais precisa sobre o papel do Discípulo de Jesus.

Nota-se, nos últimos anos, uma crescente incompreensão sobre o discipulado, por parte de alunos e de dirigentes. Este fato é demonstrado por sua conduta durante o processo de trânsito do Servidor para a Fraternidade (análise de Cadernetas Pessoais, Exames Espirituais e cerimônia de ingresso).

Por estas razões, propõe-se que os Discípulos, e particularmente os dirigentes, responsáveis pela condução das turmas de Aprendizes, possam meditar sobre a conceituação do discipulado.

Transcrevemos, a seguir, comentários do nosso irmão Jacques Conchon:

“Certa feita, relatou o Comandante Armond que Razin, um Espírito de grande elevação, presenciou os momentos finais da passagem de Jesus pela Terra, tendo sido envolvido por emoções muito fortes no triste momento do calvário.

Ainda segundo esclarecimentos de Armond, naquele momento, Razin reuniu algumas pessoas que, atônitas, presenciavam a imolação do Cordeiro de Deus, propondo a formação de um grupo com o propósito de **trabalhar incessantemente até que os ensinamentos do Cristo penetrassem no coração dos homens.**

Não registramos, pelo relato do Comandante, se na época Razin se encontrava encarnado, ou se a passagem citada teve lugar no plano espiritual, mas a verdade é que esses Espíritos formaram uma Fraternidade do Espaço que, com o tempo, ganhou novos adeptos e veio a ser denominada Fraternidade do Trevo.

No final da década de 40, quando Armond, na Federação Espírita do Estado de São Paulo, dava início ao grande movimento de evangelização por

meio da Escola de Aprendizes do Evangelho, adeptos de Razin constataram uma notável identificação de ideais, e passaram a apoiar, decisivamente, aquela iniciativa.

Com a formação da primeira turma da Escola de Aprendizes, o Plano Espiritual, na pessoa de Razin, propôs a criação, no plano material, da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, como uma extensão da Fraternidade do Trevo.

Ingressam na Fraternidade aqueles que concluem com proveito a Escola de Aprendizes, que adotam conscientemente a Reforma Íntima e se transformam, em um verdadeiro processo de espiritualização.”

Definições do comandante Armond

Apresentamos abaixo, alguns conceitos sobre o Discípulo de Jesus, apresentados em diversas épocas por Armond, e colecionados ao longo dos anos:

- Discípulo de Jesus é satisfeito com o mundo e tudo o que nele existe, porém, é insatisfeito consigo mesmo.
- Discípulo de Jesus nada teme, a não ser a si mesmo.
- Aprendiz trabalha quando solicitado, o Servidor quando encarregado e o Discípulo quando necessário.
- APRENDIZ: o trabalho como obrigação; SERVIDOR: o trabalho como dever; DISCÍPULO: o trabalho como prêmio.
- Para o Discípulo de Jesus, a seara de trabalho é o mundo.
- Modelo de Discípulo de Jesus: Paulo de Tarso.
- Durante a Escola de Aprendizes do Evangelho, o aluno passa de Conduzido a Condutor.
- Discípulo é aquele que aceita as determinações do Senhor.

Gostaríamos, entretanto, de ressaltar o conceito que mais profundamente penetrou em nosso coração e que até hoje nos convida a refletir para aferirmos se realmente nós estamos nos sublimando na glória de servir:

“DISCÍPULO DE JESUS É AQUELE QUE SE SUBLIMOU NA GLÓRIA DE SERVIR.”

Para o bom entendimento da Fraternidade dos Discípulos de Jesus e outras fraternidades, torna-se, indispensável, a leitura integral deste capítulo.

PLATAFORMA DE PROMOÇÃO NA FDJ



“Responsabilidade com o Cristo é o sentimento de reconhecimento de valor das oportunidades que o obreiro encontra dentro da obra, em favor de seu erguimento consciencial.” – Maria Modesto Cravo

Segundo as palavras de Bezerra de Menezes na célebre mensagem Atitude de Amor, vivemos o período da maturidade das ideias Espíritas, período em que as atitudes dos que professam a crença Espírita deve colaborar decisivamente para as transformações sociais e humanas. A Fraternidade dos Discípulos de Jesus encontra franca ressonância com esta meta, posto que o ideário da iniciação Espírita é melhorar o mundo por meio do aperfeiçoamento espiritual do homem.

Em termos práticos, a Fraternidade dos Discípulos de Jesus deve dar suporte a permanente abertura de consciência dos que lhe buscam a orientação e o apoio. Consciência esta que deve culminar na aquisição da “Responsabilidade com o Cristo”, que é, quando o Discípulo reconhece o seu próprio valor na Seara do Cristo, bem como das suas reais e profundas necessidades de aprimoramento espiritual, conjugando os num projeto de vida e de felicidade.

Como já foi dito, as Escolas de Aprendizes do Evangelho são a etapa básica e inicial desta aquisição cabendo, aos iniciados, após esta etapa, contínuo e sistemático empenho nesta direção, mantendo as alavancas propulsoras do Trabalho, do Estudo e da Renovação Interior, ativas forças em suas vidas. Entretanto, nem sempre isto tem ocorrido de maneira sistemática, equilibrada e em espírito de grupo. Fato que vem se constituindo em significativo percalço limitador para muitos que: ou esfriam no ideal, ou estacionam na fé, ou se evadem do serviço.

Atenta a esta situação, a coordenação da FDJ, por intermédio do CGI, está propondo, para toda a nossa Aliança, reafirmarmos nosso compromisso com O Cristo, reafirmando nossas ações de iluminação pessoal por meio da retomada deste sublime triângulo de forças espirituais propulsoras: O Estudo, O Trabalho e A Reforma Intima. Para tanto, organizou três espaços e programas, respectivamente:

O Projeto André Luiz: onde investimos no nosso conhecimento da vida espiritual por meio do Estudo em Grupo dos livros da série André Luiz. “Quem aspira entesourar os valores da própria emancipação íntima à frente do Universo e da Vida, deve e precisa estudar” – Emmanuel.

O Projeto Paulo de Tarso: onde investimos na ação amorosa de levar o Evangelho de Jesus a toda parte e de diversos modos possíveis. “É necessário atestar a vitalidade dos postulados espiritistas como alavanca de transformações sociais e humanas” - Bezerra de Menezes.

O Falando ao Coração: onde investimos no autoamor num regime de trocas de vivências enriquecedoras. “*Informados já estamos, falta-nos agora sentir o que já sabemos*” – Ermance Dufuax.

Às Casas Espíritas e/ou regionais da AEE compete estruturar cada um destes espaços de aprimoramento. Aos indivíduos, cada um entendendo seu momento de vida e necessidades de elevação, deverá estabelecer sua participação em um ou mais destes grupos. Assim, com dedicação, entrega e amor, teçamos esperanças renovadas para termos “respostas” com o Cristo.

Abaixo seguem:

PROJETO PAULO DE TARSO

O QUE É O PROJETO PAULO DE TARSO

É uma iniciativa para expandir o evangelho, inspirado no esforço peregrino de Paulo de Tarso para a divulgação das mensagens do Mestre, em lugares cada vez mais distantes.

QUAIS SÃO SEUS OBJETIVOS

Levar a mensagem do evangelho a pessoas e comunidades, promovendo o aprimoramento do ser, buscando o despertar do cristianismo redivivo, tocando corações para avançar na difusão do evangelho, que deve entrar em qualquer porta aberta, pelas conversas, pelas palestras, pelas visitas, pelos contatos com os interessados; depende da ação que você se propôs a fazer, seja ela social, de estudo, de caravana, de auxílio a alguém ou a um grupo de pessoas.

Alguns trechos de Mensagens mediúnicas passadas para o Projeto Paulo de Tarso:

“O Plano Espiritual satisfeito, que estas comunidades que estão se formando são as sementes do Brasil de amanhã, em termos de renovação espiritual, serão de muito valor.”

“O Plano Espiritual tem muita confiança e tranquilidade nos encarnados, eles sabem que a tarefa é difícil, que vão surgir empecilhos, mas que estamos preparados, que outros virão, haverá muitos que chegarão.”

“O momento é propício, estamos exatamente no momento ideal para o desenvolvimento desse trabalho, tem tudo para dar certo, pessoas vão se engajar.”

“É a multiplicação, é um trabalho muito bonito, maravilhoso e trabalhoso, mas também muito assistido pela Espiritualidade, sinto uma emoção muito grande do Plano Espiritual em poder trazer o que eles idealizam, mas enfatizam que a grande tarefa é dos encarnados.”

“Foi mostrada a imagem de Jesus contando histórias para crianças e é com esta mesma simplicidade e amor que o Projeto Paulo de Tarso deve levar sua mensagem.”

QUEM FAZ PARTE DO PROJETO PAULO DE TARSO

A conclamação é para todos e a oportunidade é para a humanidade.

Todos que desejem levar aquilo que foi bom para si e mudou sua vida, para o nosso próximo.

Toda pessoa cujo coração foi tocado e despertou para o ideal da caridade e de servir à humanidade, que deseje levar as palavras, os ensinamentos ou o evangelho do Mestre adiante.

Toda oportunidade de apoiar, estruturar, operar e multiplicar caminhos para a expansão do Bem, no sentido de libertação do Espírito, é recurso para que cada um contribua espiritualmente com o Projeto.

ALGUMAS DAS FERRAMENTAS

- Caravanas de Evangelização e Auxílio (Vide página 209 do Livro Vivência do Espiritismo Religioso)
- Vibrações da 22 hs 00 (Vide página 209 do Livro Vivência do Espiritismo Religioso)
- Implantação do Evangelho no Lar —
- Curso Básico do Espiritismo: Método Presencial, (Vide página 157 do Livro Vivência do Espiritismo Religioso)
- Método Grupo a Distância, Método a Distância Individual/Grupo (Vide página 214 do Livro Vivência do Espiritismo Religioso)
- Escola de Aprendizes do Evangelho: Método Presencial, (Vide página 160 do Livro Vivência do Espiritismo Religioso)
- Método Grupo a Distância, Método a Distância Individual/Grupo (Vide página 214 do Livro Vivência do Espiritismo Religioso)
- Grupo Mediúnico: Apoio Mediúnico Vibrações; Sustentação; Resgates. —
- Mocidade e Pré-mocidade (Vide página 98 e 89 do Livro Vivência do Espiritismo Religioso)

- Evangelização Infantil: (Vide página 73 do Livro Vivência do Espiritismo Religioso)
- Fundação de um Centro Espírita: (Vide página 62 do Livro Vivência do Espiritismo Religioso)

RECURSOS PARA DIVULGAÇÃO E ESTUDOS

- Cartas, e-mail, vídeo e áudio conferência, Página web da Aliança, Redes Sociais, Telefones, Visita pessoal de Motivação e Orientação (Caravanas).

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA O “PEREGRINO”

Em primeiro lugar, é importante definirmos o significado da palavra “PEREGRINO” que, segundo o dicionário Michaelis on line, significa: “Aquele que sai ou anda em peregrinação” e seus adjetivos são: Excelente, Excepcional, Extraordinário e Raro.

Como podemos perceber, estamos diante de virtudes nobres e encorajadoras, e devemos utilizar a imagem que nos remete à figura de um Peregrino, de pessoa simples, e quando agregarmos os adjetivos acima, logo nos recordamos da figura de Paulo de Tarso, os Doze Apóstolos e outras tantas personalidades que por meio de sua simplicidade, exemplificação, determinação e Fé levaram a Boa Nova, para todo o mundo.

Com os exemplos acima, o PEREGRINO, deve ser uma pessoa que traz em seu coração a simplicidade, humildade, mas principalmente, o AMOR, para poder chegar desde o lugar mais perto até os mais longínquos possíveis; para isso, ele sempre deverá ter sua confiança inabalável e Fé irrestrita em Deus.

A oportunidade Cristã não é fácil para ninguém, bem sabemos, porém, a força, a coragem, a ousadia, o destemor, a dedicação, que nos inspira, vinda do alto, e seguindo os ensinamentos do consolador prometido e o exemplo dos missionários que tanto batalharam por este ideal.

Tenhamos a certeza de que os Saulos se transformarão em Paulos e o evangelho do Senhor será levado para todos.

Sejamos Paulo!!!

“Ainda que falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o címbalo que retine.”

“E ainda que tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.”

Paulo de Tarso aos Coríntios 13

*

– Existe diferença entre doutrinar e evangelizar?

– Há grande diversidade entre ambas as tarefas. Para doutrinar, basta o conhecimento intelectual dos postulados do espiritismo para evangelizar é necessária a luz do amor no íntimo. Na primeira, bastarão a leitura e o conhecimento, na segunda, é preciso vibrar e sentir com o Cristo. Por estes motivos, o doutrinador, muitas vezes, não é senão o canal dos ensinamentos, mas o sincero evangelizador será sempre o reservatório da verdade, habilitado a servir às necessidades de outrem, sem privar-se da fortuna espiritual de si mesmo. (*“Emmanuel” – O Consolador questão 237*).

FALANDO AO CORAÇÃO

O QUE É

É uma ação permanente em prol do aperfeiçoamento dos membros da FDJ, extensiva a todos os iniciados nas EAE. É também um espaço, uma oficina de trabalho íntimo de vivência e convivência, para encontros patrocinados pelos membros da FDJ.

QUAL É O OBJETIVO

Promover o ideal de fraternidade no coração dos iniciados, esclarecê-los, fortalecê-los, encorajá-los amorosamente para que cumpram seu desiderato em busca da redenção individual e coletiva.

QUAL É A FINALIDADE

Resignificar, dar sentido, dar alma à renovação interior dentro do momento de vida de cada participante, propiciando o autoamor num regime de trocas de vivências enriquecedoras. “Informados já estamos, falta-nos agora sentir o que já sabemos” – Ermance Dufuax.

COMO SE ESTRUTURA

1. ORGANIZAÇÃO:

Ao decidir pela implantação dessa atividade, a direção das Casas Espíritas deverão:

a) Escolher, entre seus discípulos mais experientes, dois ou três, que se proponham a fazer um trabalho semelhante ao realizado pelos dirigentes de EAE no sentido de conduzir com amor os participantes para uma consciência maior, para um autoencontro, para o aprimoramento espiritual. Estes elementos, após treinamento adequado, em curso específico, serão Facilitadores do “Falando ao Coração”.

b) Determinar um espaço e definir um ou mais horários que atendam às necessidades dos participantes em foco.

c) Apoiar e participar da divulgação e realização desta iniciativa de reavivamento da Chama do Ideal.

2. REUNIÕES:

As reuniões serão frequentes, com duração de 90 a 120 minutos.

Abaixo segue uma sugestão para a divisão do tempo:

15 minutos	Elevação e prece de abertura, Prece dos Aprendizes e Vibrações;
5 minutos	Intercâmbio Mediúnico;
10 minutos	Apresentação das Pessoas Presentes e apresentação das Regras de Participação;
20 minutos	Leitura do tema. Troca de ideias e impressões em torno dele;
40 minutos	Compartilhar Sentimentos e Vivências;
10 minutos	Reflexão e anotação no caderno “Calou no Coração”;
5 minutos	Encerramento amoroso.

3. PARTICIPANTES:

O número deve ser de até 12 participantes e mais os facilitadores. A proposta de limitar o número de participantes é para garantir um clima intimista onde todos realmente tenham oportunidade de falar e expor seus sentimentos e pensamentos, numa atmosfera de ameaça zero.

4. CONDUÇÃO:

Por se tratar de reuniões fraternas, o papel do Discípulo Facilitador será de cooperar na organização da reunião, ou seja, comunicar e inscrever os participantes, adaptar o programa para as necessidades locais, trazer recursos externos quando necessário, reportar necessidades de apoio mais específicos para a direção da Casa Espírita e/ou da coordenação regional

FDJ, delegar dentre o grupo de participantes: preparação, vibrações, intercâmbio, leitura, encerramento, etc. Fora isto, deve interagir como os demais participantes nas trocas de impressões, ideias e vivências.

5. CLIMA:

Que prevaleça a humildade, a simplicidade, a alegria, a autenticidade e a espontaneidade, primando sempre pelo interesse de fraternizar-se. A recepção afetiva, o interesse sincero pelo outro, o saber ouvir de fato, o apoio mútuo, o respeito aos horários, o sigilo, etc., são ingredientes fundamentais na criação deste clima.

6. FOCO:

A espiritualidade tem nos dito que em muitos dos que abraçaram o compromisso do discípulo, os potenciais crísticos estão dormentes e o ânimo que os envolvia no dia do ingresso na FDJ, foi pouco a pouco se apagando diante dos obstáculos. Falando ao coração de cada um, queremos suavemente despertar o amor, força divina que existe em cada um de nós, como o Mestre o fazia. Despertar o amor por si, amor pela vida, amor pela oportunidade presente, amor pelos familiares e companheiros, amor pela causa Espírita, amor pelos mentores, amor pelos necessitados...

7. TEMAS:

O tema de cada reunião deve ser simples, prático, baseado em fatos reais da natureza ou da vida cotidiana, levando os participantes, de maneira suave, à autorreflexão e disposição de compartilhar suas experiências de vida e seus sentimentos.

Para fins de melhor aproveitamento, os temas são classificados em quatro Focos de Interesse de onde derivam nossos sentimentos e atitudes:

1. O ser espiritual e seu mundo íntimo: - A nossa individualidade, nossas demandas evolutivas, intelectuais, afetivas, morais e para com Deus. Eu e o autoamor; Eu e a renúncia; Eu e o egoísmo; Eu e o preconceito; Eu e a fé; etc.

2. *Papel e relacionamento na Família:* - Como pais e mães, filhos e filhas, esposo e esposa, namorados e noivos, companheiros (as) e demais papéis no relacionamento familiar: avós, tios, primos, etc. O respeito; o diálogo; a atenção; a afetividade; etc.

3. *Papel e relacionamento no meio Social:* - Nossas posturas e atitudes: na profissão, no ambiente de trabalho, na escola, no lazer, na vizinhança, na rua e nos relacionamentos em geral. Nossa visão de mundo nossa atuação e engajamento perante as intensas demandas do nosso Planeta Terra. A solidariedade; a benevolência; a ética; etc.

4. *Papel e relacionamento na Casa e na Causa Espírita:* - Nós como Espíritas e no meio Espírita, nós como médiuns, nós como evangelizadores, nós como dirigentes, como membros da AEE ou da FDJ, etc. Prestígio; parceria; união; amizade; humanização; acolhimento; disciplina; divergência; etc.

A partir desta classificação, é recomendado que os temas sejam distribuídos ao longo da programação anual das reuniões, mudando-se alternadamente o foco.

8. GRUPOS DE INTERESSE:

Para que haja um melhor aproveitamento e aprofundamento do assunto, em alguns casos, sugerimos que se enderece o tema para grupos específicos de participantes e, de acordo com o foco acima mencionado, formando assim o que denominamos de Grupos de Interesse. Por exemplo: para o Foco 2, quando o tema for sobre paternidade, vamos convidar especificamente os Pais; para o Foco 3, quando o tema for educação, vamos convidar os professores e demais profissionais desta área; para o Foco 4 no tema mediunidade, vamos convidar os médiuns; e assim por diante.

9. PROGRAMA DE TEMAS:

A fim de apoiar as equipes do “Falando ao Coração”, foram elaboradas algumas dezenas de temas que servirão como sugestões para a programação das Casas Espíritas. Estes temas Pré-elaborados encontram-se disponíveis, aos Facilitadores, no site da Aliança.

A fim de que a dinâmica das necessidades íntimas dos participantes sejam sempre atendidas, caberá as equipes do “Falando ao Coração” a criação de novos temas.

10. DINÂMICAS:

Os temas, Pré-elaborados, foram selecionados buscando um apelo mais íntimo, mais coração, baseados em crônicas e contos e ilustrados por uma imagem significativa, o que promoverá maior grau de intimidade. No entanto, ainda cabe na introdução do assunto realizada pelo Facilitador, a utilização de meios de ilustração que sensibilizem os participantes. São bem vindos os recursos audiovisuais, trechos de filmes, fotos, gravuras, músicas, etc.

Frequentemente em nossos meios temos facilidade de expressar o que pensamos sobre algum assunto e muita dificuldade de expressarmos como nos sentimos com relação a ele.

Logo após a introdução, passamos para o momento de “Troca de ideias e impressões do Assunto”, quando prestigiaremos a troca de ideias no entendimento do tema (o que eu penso sobre ele).

Em seguida passamos para a parte “Troca de Vivências em torno do mesmo assunto” (como eu me sinto, como eu o tenho vivido). Para completar e aprofundar, sugerimos algumas perguntas para a reflexão e troca de vivências.

Nestes dois momentos, recomendamos a utilização de perguntas abertas que facilitem o posicionamento individual e evite que o assunto disperse para campos superficiais e improdutivos.

Tendo em vista o foco íntimo e a ampliação da nossa responsabilidade, entendemos que o uso da primeira pessoa nas nossas verbalizações, nesses Encontros, é o mais adequado. Ex. diga: Eu escolho..., Eu penso..., Eu faço ou não faço..., ao invés de: Nós devemos..., Nós precisamos..., Nós fazemos...

Para os temas apresentados pela coordenação a nível Aliança e Regional, o material de introdução e as perguntas motivadoras devem ser disponibilizados em vários formatos:

11. CONSOLIDAÇÃO:

Todos os participantes serão orientados a trazerem um caderno pequeno espiral de capa dura ao qual colará uma etiqueta identificadora do uso nas participações no Falando ao Coração. (Vide arquivo “Calou no coração.doc”).

Após a troca de vivências sobre o tema, procederemos a consolidação de nosso encontro, convidando os participantes a escreverem no seu caderno “Calou no Coração” o seguinte:

1. O que nesta reunião falou alto, calou em seu coração?
2. Como você pode compartilhar este aprendizado com seus irmãos de caminhada?

A proposta é que se mantenha um registro mínimo que faculte ao participante resgatar mais tarde a essência das descobertas, do aprendizado, facilitando uma integração mais profunda à consciência, à vivência.

12. APERFEIÇOAMENTO:

O conseqüente aperfeiçoamento dos participantes, bem como as constantes novas demandas de nosso mundo em transição, requererá novos temas, técnicas e posturas. A fim de proceder constantes melhorias, recomendamos que sejam levantadas as opiniões e impressões dos participantes, a cada encontro, de modo a realizarmos frequentes avaliações e emprendermos tais conseqüentes ações de melhoria.

A coordenação da FDJ promove com frequência os encontros de Facilitadores do Falando ao Coração com este objetivo.

PROJETO ESTUDO “ANDRÉ LUIZ”

“Quem aspira entesourar os valores da própria emancipação íntima à frente do Universo e da Vida, deve e precisa estudar” – *Emmanuel*.

O QUE É

É um programa de estudo em grupo dos ensinamentos contidos nos livros do Espírito André Luiz, psicografados por Francisco Cândido Xavier.

QUAL É O OBJETIVO

Estudo, Trabalho e Renovação Interior, estas são as bases fundamentais do processo iniciático realizado por meio das EAE e que entendemos deve se manter após a Escola no período vivencial.

O projeto Estudo André Luiz, visa promover junto ao nosso movimento a base “estudo” por meio dos ensinamentos contidos nos livros do Espírito André Luiz. Estudo que muitas vezes fica por conta própria dos Discípulos e Aspirantes ao Discipulado e que, muitas vezes mal gerenciados, nem sempre conseguem a eficácia necessária para manter o processo de melhoria contínua do indivíduo e das tarefas e testemunhos em que ele está inserido.

QUAL É A FINALIDADE

A escolha da série de livros intitulada de série “científica” da lavra de Francisco C. Xavier teve como base as orientações do Plano Espiritual, em diversas oportunidades e regionais, no sentido de buscarmos maior e melhor conhecimento das realidades espirituais, abrindo espaços mentais para as necessárias melhorias em nossas posturas, atitudes e práticas. Afirmam os sábios orientadores da espiritualidade que estas obras guardam inúmeros tesouros de esclarecimento que nos cabe descobrir e desfrutar.

Segundo os mentores amigos, há na espiritualidade diversos recursos e projetos de promoção humana e social, alinhados com as necessárias renovações do 3º milênio da era cristã, que estão à espera de parcerias na esfera física, hoje escassas, como dissemos, por falta de visão, esclarecimento e

espaços mentais nos encarnados. Onde depreendemos que se não houver uma substancial mudança no nível de informação, as mudanças para melhor não ocorrerão ou não serão as necessárias para o momento.

Deste modo, a proposta de estudo não deve restringir-se a mera leitura. É relevante que haja os debates e justos esclarecimentos e que, acima de tudo, os estudos sejam feitos com lápis na mão para cada um anotar os ensinamentos que mais tocarem suas almas e seus sentimentos, o que assegura aquisição de sapiência para a eternidade.

Motivação?! Bastam o amor, o respeito, a obediência que devemos a Jesus e a nós mesmos, como aliancistas, como os trabalhadores da última hora que somos.

COMO SE ESTRUTURA

1) CONTEÚDO:

O estudo da Série Científica André Luiz, vide mais informações no anexo “Biografia e Obra de André Luiz”, compreende as seguintes obras:

- 1 - Nosso Lar
- 2 - Os Mensageiros
- 3 - Missionários da Luz
- 4 - Obreiros da Vida Eterna
- 5 - No Mundo Maior
- 6 - Libertação
- 7 - Entre a Terra e o Céu
- 8 - Nos Domínios da Mediunidade
- 9 - Ação e Reação
- 10 - Evolução em Dois Mundos
- 11 - Mecanismos da Mediunidade
- 12 - Sexo e Destino
- 13 - Desobsessão
- 14 - E a Vida Continua...

É recomendado o estudo nesta sequência para que não se perca a própria dinâmica e didática da revelação espiritual definida pela plêiade de Espíritos iluminados que dirigiram e deram suporte ao autor espiritual.

A proposta, em nível de Aliança, é que estudemos um livro por ano, a começar pelo primeiro livro da série, Nosso Lar durante o ano de 2013.

2) ORGANIZAÇÃO:

Cada Casa Espírita ou regional poderá optar por um modelo que mais atenda as condições dos seus membros sem que, no entanto, se perca de vista o objetivo de que os conteúdos sejam absorvidos com profundidade. Não se trata de cumprir um programa, mas sim de atender as necessidades dos indivíduos de abertura de visão e expansão de consciência.

Abaixo tomamos como exemplo três modelos de estudo:

1) *Estudo integrado de exposição e debates em grupo*: Estudo preparatório individual ou em grupo de uma série determinada de 4 a 6 capítulos, consolida-se o estudo em uma reunião de debates com perguntas e respostas dirigidas a um expositor previamente preparado nos temas;

2) *Estudo em grupo de seis meses de extensão*: estudam-se dois a três capítulos por semana;

3) *Estudo em grupo de um ano de extensão*: estuda-se um capítulo por semana.

A realização poderá se dar no ambiente da Casa Espírita ou fora dela nos lares ou outros ambientes devidamente preparados para esta atividade de cunho “espiritual”. Fazemos esta nota para que não nos limitemos pela disponibilidade de salas das Casas Espíritas e que nos motivemos a ampliar os instantes de conagração fora dos trabalhos espirituais e das Casas Espíritas. A duração recomendada da reunião é de 90 a 120 minutos.

3) PARTICIPANTES:

Para qualquer dos modelos de estudo em grupo recomendamos um número mínimo de seis participantes para que os debates e questões sejam enriquecidos pelas dúvidas e conteúdos individuais.

INGRESSO NO GRAU DE DISCÍPULO E NA FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

1. FINALIDADES

O objetivo destes comentários é definir as condições de ingresso de alunos que, ao concluírem o currículo normal da Escola de Aprendizês do Evangelho, em uma turma cuja direção esteja a cargo de um membro da FDJ, manifestam a intenção de ingressar no terceiro grau da Iniciação Espírita (Discípulo de Jesus), na Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

Estas normas, aprovadas pelo Conselho de Grupos Integrados, em julho de 1993, deverão ser seguidas por todos, com a responsabilidade de sua aplicação assumida pelo coordenador da Regional e o coordenador da FDJ.

2. DEFINIÇÕES

O “Ingresso na FDJ” constitui-se de uma sequência de atividades que permite aos alunos da EAE pertencentes ao grau de Servidor, que terminaram o programa de aulas, o estudo sistemático de *O Livro dos Espíritos* e o período probatório, assumirem o compromisso individual de servirem a Jesus como seus Discípulos, participantes da FDJ. Tal sequência de atividades constitui-se de: análise de fichas individuais e Cadernetas Pessoais, exame espiritual, reunião privativa e cerimônia pública de ingresso.

A análise das fichas individuais e das Cadernetas Pessoais constitui-se em exame atento das fichas de identificação do aluno (modelo I) bem como das respectivas Cadernetas Pessoais, para verificar se atendem aos requisitos básicos exigidos pela FDJ. Esta análise é feita por um grupo de Discípulos que, por sua atuação em trabalhos evangélicos da Aliança, possuem noção clara de seu ideal de vivência do espiritismo em seu caráter religioso. É recomendável que esse discípulo tenha uma significativa experiência de análise de Cadernetas Pessoais, comprovada pela direção de turmas de EAE que tenham alunos que ingressaram na FDJ. As condições para nortear a análise serão tratadas no item 3.

O exame espiritual é a manifestação do Plano Espiritual Superior para

apreciação das condições individuais dos Servidores candidatos ao discipulado, cujas fichas e Cadernetas Pessoais foram consideradas em condições para tanto. Um roteiro para sua organização é sugerido no item 4.

A reunião privativa é o momento em que todos os Servidores aprovados no exame espiritual reúnem-se para serem recepcionados pelos membros da FDJ, ouvindo o Plano Espiritual Superior e os testemunhos de vivência na Fé que permitam ampliar-lhes a noção de responsabilidade individual frente aos novos compromissos que abraçam. Uma sugestão de programa está apresentada no item 5.

A cerimônia pública de ingresso é a reunião plenária que possibilita a manifestação da vontade dos ingressantes em aceitarem o compromisso do discipulado perante Jesus, na presença dos demais companheiros de ideal, amigos e familiares. Também representa o reconhecimento, por parte de todos os membros da Fraternidade, das possibilidades de trabalho e renovação interior apresentadas pelo novo Discípulo. O aluno que não comparecer à estas reuniões não poderá ingressar na FDJ naquele momento, devendo aguardar próxima ocasião. Vide razões no item 5. Também é apresentada uma sugestão de programa no item 5.

3. ANÁLISE DE FICHAS INDIVIDUAIS E CADERNETAS PESSOAIS

Cada Regional da Aliança, em seu calendário anual, deve definir os prazos para recebimento das Cadernetas Pessoais e fichas.

Tem-se mostrado como uma prática eficaz um encontro entre dirigentes da EAE em fase de ingresso e analisadores de Caderneta Pessoal com a devida antecedência de alguns meses dos respectivos exames para que todas as regras e procedimentos às verificações sejam esclarecidos. É mesmo saudável que novos dirigentes e avaliadores também participem de pelo menos um destes encontros, de modo a posicionarem-se corretamente desde o início do processo de implantação da Caderneta Pessoal.

3.1. CONDIÇÕES PARA O ENVIO:

As Cadernetas Pessoais e fichas devem ser enviadas pelos dirigentes das respectivas turmas à Coordenação Regional, com a observância rigorosa a prazos e às seguintes condições:

- a) Programa cumprido sem “reduções”, ou seja, em 118 aulas

semanais, estudo de *O Livro dos Espíritos* (16 aulas semanais) mais período probatório, mínimo de três meses;

b) Exames espirituais para todos os alunos, realizados ao final de cada um dos três anos curriculares do programa;

c) Cadernetas Pessoais analisadas e rubricadas trimestralmente pelo dirigente, que deve lançar anotações datadas que orientem o aluno quanto à forma correta de seu uso;

d) Todas as Cadernetas Pessoais identificadas com uma etiqueta adesiva na capa, contendo os seguintes dados básicos: nome completo do aluno e do dirigente da turma, nome do GI, número da turma; além disso, devem estar acompanhadas de uma ficha para identificação da turma (modelo II);

e) Fichas de identificação individual de todos os alunos (modelo I) corretamente preenchidos.

Após o recebimento de fichas e Cadernetas Pessoais, deve ser convocado um grupo de Discípulos, experientes e cômicos da importância do uso da Caderneta Pessoal, conforme qualificado no item 2. Em seguida, distribuem as Cadernetas Pessoais entre eles, tendo o cuidado que o dirigente não analise as Cadernetas Pessoais de sua própria turma.

3.2. CONDIÇÕES PARA A ANÁLISE:

A análise das Cadernetas Pessoais deve primar por identificar as evidências objetivas.

As condições para análise adequada das Cadernetas Pessoais são as seguintes.¹⁴

a) Todos os seis testes preenchidos e coladas as Instruções para uso desta Caderneta Pessoal;

b) Notas completas (frequência, caderno de temas, trabalhos, Caderneta Pessoal e exame espiritual) nos três exames espirituais (final do 1º, 2º e 3º ano), obedecendo aos critérios estabelecidos neste livro, ou seja: frequência mínima de 60%, Média Final

¹⁴ Recomendações aprovadas pelo Conselho de Grupos Integrados, em Julho de 1993.

maior ou igual a CINCO e Média de Reforma Íntima maior ou igual a SEIS;

c) Anotações trimestrais do dirigente, datadas e rubricadas, para verificação do uso correto da Caderneta Pessoal; Após o período probatório permanece a exigência de que os dirigentes dos alunos aspirantes ao ingresso, vistem trimestralmente as Cadernetas Pessoais. As iniciativas de apresentação das CP devem partir dos alunos ou de comum acordo com o seu dirigente.

d) Anotações periódicas e frequentes dos alunos; por frequente entende-se que o aluno, após uma progressiva tomada de consciência da utilidade das anotações para seu processo de Reforma Íntima, vai sentindo necessidade de relatar as falhas e os progressos de conduta, assim como, paulatinamente vai deixando de descrever circunstâncias e atitudes exteriores, para ir ao âmago da questão dos sentimentos envolvidos; este é um processo individual e muito relativo e, com o amadurecimento, sua utilização vai aumentando; portanto, seria difícil quantificarmos as anotações; deve-se levar em conta o compromisso de uso periódico e não o uso como mera formalidade para atendimento aos prazos de recolhimento pelo dirigente;

e) Verdadeiro esforço de transformação: analisar este aspecto requer bastante discernimento; deve ficar claro pela leitura das anotações que os vícios exteriores¹⁵ não mais existem na vida do aluno, o que é condição restritiva para o ingresso; e quanto aos defeitos, deve existir a postura de combate constante e vigilância permanente; não há como fazer medições absolutas em termos de Reforma Íntima, pois o que interessa é o esforço de transformação; mas a existência de anotações reconhecendo que tudo permanece estacionário ou que não há nada a mudar também indica que não há condições para o ingresso do aluno.

¹⁵ (Fumo, álcool, drogas)

3.3. RESULTADOS E REPORTE AOS DIRIGENTES:

Cada responsável pela análise, percebendo alguma irregularidade quanto a possíveis incidentes, como o extravio de um teste ou elegibilidade de uma nota, deve entrar em contato com o dirigente, para que este providencie a correção do problema o mais prontamente possível. Além disso, cada Caderneta Pessoal deve receber uma anotação singela de incentivo na caminhada. No caso das Cadernetas Pessoais consideradas SEM condições para o ingresso, também devem ser anotadas as razões firmadas nas evidências objetivas identificadas, de modo claro, permitindo desta forma ao aluno e ao dirigente corrigirem as falhas e solicitar o ingresso em próxima oportunidade.

Analisadas todas as Cadernetas Pessoais, estas devem ser separadas novamente por turmas, mas colocadas à parte aquelas consideradas SEM condições para o ingresso.

Devem, então, os dirigentes das turmas ser comunicados e esclarecidos, por escrito, ou em reunião convocada especificamente, sobre os impedimentos e quais alunos poderão fazer o exame espiritual, bem como, as datas e horários de sua realização.

4. A ORGANIZAÇÃO DOS EXAMES ESPIRITUAIS

4.1. MOTIVAÇÕES:

Os exames espirituais de ingresso ao grau de discípulos da FDJ fazem parte do processo iniciático do postulante a discípulo na Fraternidade dos Discípulos de Jesus. Esse processo inicia-se com a apresentação da Caderneta Pessoal para avaliação, na qual o postulante manifesta seu desejo de ingressar na FDJ e culmina na Cerimônia de Ingresso, na qual, o postulante, diante de sua consciência eterna, ratifica seu desejo de testemunhar nas fileiras da Fraternidade. Os exames espirituais são etapa de fundamental importância, no processo pessoal do postulante onde, além de avaliar seu desempenho sobre os aspectos de estudo, trabalho e Reforma Íntima na EAE, o postulante terá a oportunidade de ouvir a manifestação do plano espiritual sobre esses mesmos aspectos dentro de seu desenvolvimento futuro.

4.2. DIA, HORÁRIO, LOCAL E PARTICIPANTES:

Os exames espirituais são realizados sempre em dia adremente determinado, no qual deverão comparecer todos os alunos da turma de EAE ingressante, seus dirigentes e assistentes, ressaltando-se que o não comparecimento implicará na interrupção do processo de ingresso que deverá ser reiniciado na próxima oportunidade.

4.3. AS QUATRO ETAPAS:

Os exames espirituais são compostos por quatro momentos distintos, sendo que, de três, o aluno e seu dirigente participam presencialmente:

4.3.1. ENTREVISTA:

É o momento no qual o aluno, diante de seu dirigente da EAE e de um discípulo da FDJ, previamente preparado para tal fim, realizará a pedido do discípulo mais antigo da FDJ, uma Autoavaliação de todo o seu processo dentro da EAE. Deverão ser abordadas as questões relativas a Estudo, Trabalho e Reforma íntima. O diálogo não deve ficar circunscrito às leituras que fez, mas sim ao que aprendeu e que transformou sua visão de mundo; não apenas aos trabalhos espirituais que realiza, mas como esses trabalhos contribuem para que ele se torne uma pessoa melhor, não apenas aos defeitos e vícios que combateu, mas especialmente às virtudes que conquistou e como pretende fazer para mantê-las ativas em, sua existência terrena. O questionamento final deve ressaltar se o postulante realmente está disposto a testemunhar nas fileiras da FDJ e se sente de fato que reúne condições para tanto. Esta etapa não é eliminatória e, portanto não cabe qualquer julgamento por parte do dirigente da EAE ou do discípulo mais antigo escalado para a entrevista. A única avaliação é do próprio postulante.

4.3.2. MENSAGEM:

É o momento no qual o aluno adentra uma câmara mediúnica composta por médiuns experientes e previamente treinados para esse fim (abordaremos o treinamento mediúnico mais adiante), juntamente com

seu dirigente para ouvir as orientações do mundo espiritual. As mensagens serão breves, objetivas, de cunho orientativo e educacional, visando proporcionar ao postulante a oportunidade de refletir sobre suas conquistas e seu desempenho sob a visão dos mentores espirituais. Nesta etapa, não há qualquer avaliação ou nota por parte do grupo mediúnico.

4.3.3. VERIFICAÇÃO ESPIRITUAL:

É uma atividade isolada das demais atividades do exame espiritual, na qual participam apenas médiuns experientes e previamente treinados para tal fim (abordaremos o treinamento mediúnico mais adiante item 6). A esse grupo são encaminhadas as fichas preenchidas com os dados dos alunos, numeradas conforme a ordem estabelecida pela organização do exame espiritual. Na consulta, os alunos serão identificados apenas pelos números das fichas, submetendo-se ao grupo mediúnico as questões relacionadas ao desempenho do aluno sobre os aspectos de estudo, trabalho e Reforma Íntima. As questões serão objetivas, assim como as respostas, ou seja: perguntar-se-á ao grupo mediúnico se o aluno teve desempenho satisfatório sobre o aspecto estudo. A resposta deverá ser SIM OU NÃO, justificando-se. Assim deverá ser feito também com os aspectos de trabalho e Reforma Íntima, culminando-se a verificação com a questão: O aluno tem condições de ingresso no grau de discípulo da FDJ? Deve-se ressaltar que a resposta NÃO em qualquer dos quesitos automaticamente posterga o ingresso ao grau de discípulo e à FDJ.

4.3.4. ENTREVISTA FINAL:

É o momento em que o aluno individualmente recebe de um discípulo da FDJ, previamente preparado para esse fim, o resultado da consulta feita ao mundo espiritual e esclarece suas dúvidas sobre os aspectos levantados durante o exame. Se o plano espiritual acena pelo ingresso do aluno ao grau de discípulo na FDJ, ele é convidado a participar da Cerimônia Privativa de Ingresso que já deverá estar agendada. Em caso contrário, o aluno será orientado a procurar seu Dirigente de EAE e combinar providências para extensão do período probatório e reiniciar o processo pela reapresentação da Caderneta Pessoal em nova oportunidade de ingresso.

4.4. RESULTADOS:

Ao final do exame de uma turma, o dirigente da EAE terá acesso a todas as fichas de exame de seus alunos e, se desejar, poderá conversar com os discípulos organizadores do exame para dirimir dúvidas ou obter maiores esclarecimentos sobre os resultados.

4.5. IMPARCIALIDADE:

Importa que os exames sejam feitos de forma transparente e dentro dos postulados de fraternidade cristã que orientam a FDJ. As avaliações (julgamentos) realizadas durante o processo são do próprio aluno e do plano espiritual. Desconhecendo a identidade da turma, do dirigente e dos alunos, os médiuns não são influenciados por opiniões pessoais ou preconceitos, abrindo-se apenas para as percepções espirituais. Sendo as etapas presenciais não eliminatórias, da mesma forma se garante que o processo seja completamente isento de qualquer tipo de parcialidade.

5. REUNIÃO PRIVATIVA E CERIMÔNIA PÚBLICA DE INGRESSO

5.1 MOTIVAÇÕES

Estas duas etapas do processo de ingresso na FDJ, longe de formalidades, devem sim ser encarados como eventos de ordem espiritual, emoldurados de doce calor humano. Primaremos deste modo por atingir elevado padrão vibratório e acolhida cristã. Vejamos a seguir algumas considerações neste sentido.

5.1.1 IMPLICAÇÕES INDIVIDUAIS

“O Cordeiro do Pai nos prometeu que um dia estaria conosco, que não nos deixaria a sós. Cumprindo sua promessa fez-se pequeno, diminuiu-se consideravelmente e veio até nós. Passou por todo o processo, como se fora o mais simples dos humanos, fez-se criança, fez-se jovem. Jesus, ensinou, perdoou, curou, respondeu às mais diversas perguntas, que lhe eram feitas exatamente para questioná-lo, para colocá-lo em dúvida. Jesus foi firme, foi fiel, foi coerente, responsável, disciplinado. Jesus soube suportar o sofrimento físico e moral. Jesus finalmente um dia retornou aos braços do Pai.”

Jesus, este é o nosso modelo, é Ele o nosso guia, é Ele o nosso mestre.

Pela excelência do mestre se percebe a missão do discípulo.

Discípulos de Jesus! Estejamos conscientes da nossa missão. Aos discípulos mais antigos, aproveitem o momento para fazer a renovação do compromisso. Aos discípulos ingressantes, aproveitem para haurir força e coragem para os testemunhos que hão de vir.

O discípulo é aquele que serve, o discípulo é aquele que corajosamente vivencia os ensinamentos de seu Mestre.

Jesus necessita de trabalhadores. Jesus compreende o fato de ainda não sermos perfeitos. Precisamos ter o compromisso com a nossa mudança a todo o momento e o compromisso de servir em toda parte e a qualquer irmão. Estejamos com os nossos corações sensíveis para percebermos a dor alheia e quando devemos agir.

O Brasil, chamado de coração do mundo e pátria do evangelho, se entrelaça nesta tarde com este país, com esta Alemanha, e aqui se forma um só coração; são os vossos corações que estão permitindo esse entrelaçamento.

Discípulos! Trabalhem, levemos adiante esta bandeira de Jesus! Sejamos fiéis auxiliares na difusão de Seu evangelho hoje e sempre.

*Graças a Deus.”*Mensagem da reunião privativa de ingresso na FDJ 1ª Turma EAE da Alemanha, 10 de outubro de 2004, na cidade de Frankfurt.

Este trecho da mensagem de um de nossos ingressos é inspirador para firmarmos o propósito principal da cerimônia. É um marco na vida do Discípulo. E, perante as existências anteriores, perante esta e para muitos outros séculos à frente o será. Como uma expressão de seu livre-arbítrio ele, neste evento, assume a Missão do Discípulo com consequentes implicações conscienciais que devem ser respeitadas e consideradas com muita atenção e carinho por todos os envolvidos, criando-se um clima de interiorização, de religiosidade, de comunhão com Deus, de aconchego com Jesus. É um momento ímpar do ingressante para consigo, para com seus mentores e para com Jesus.

5.1.2 IMPLICAÇÕES COLETIVAS:

“Se tudo terminasse na Escola de Aprendizizes do Evangelho, haveria dispersão, insegurança, domínio personalista, influência individual, negligência, esmorecimento no esforço e nas convicções; tudo isto deixa de existir se o discípulo sabe que

está apoiado, sustentado, amado como sempre e pronto para ser orientado e acudido em qualquer circunstância”. Edgard Armond 10/12/1981 – In *Edgard Armond Meu Pai*, pág. 180.

Esta frase de nosso querido irmão Armond conclui nossa reflexão sobre o propósito das Cerimônias de Ingresso. É importantíssimo que os atuais membros da FDJ façam os novos membros sentirem se apoiados, sustentados e amados. A caminhada é longa, os percalços interiores e exteriores são muitos, mas não estamos sozinhos.

A despeito das críticas à necessidade de participação nestes dois eventos, quando costuma-se argumentar que o exame espiritual, por si só, já caracteriza a condição individual do aluno, a experiência mostra que tal medida é favorável para os próprios candidatos a Discípulos. Além do ambiente especialmente preparado pelo Plano Espiritual, da mensagem dos instrutores, dirigida com especial carinho aos novos Discípulos, do sentido coletivo da passagem para o grau de Discípulo junto com os companheiros de três anos de lutas, na verdade são os testemunhos vivos dos próprios alunos que calam fundo na alma, dizendo das suas dificuldades, das suas conquistas e esperanças, os mais fortes argumentos para manter-se a condição de ingressante apenas para os presentes na reunião.

5.2 DISPOSIÇÕES PRÁTICAS

A reunião privativa com os Discípulos ingressantes e a cerimônia de seu ingresso podem ser realizadas no mesmo dia, consecutivamente. Isto facilita o controle, pois a presença nas duas é condição necessária para considerar o aluno como ingresso na FDJ. Algumas regionais optam por fazer em dias separados e outras ainda com a primeira parte em paralelo, em salas distintas, e a segunda parte em conjunto.

5.2.1 LOCAL E CONVOCAÇÃO

O local de cada um dos eventos deve ser amplo, com capacidade para receber o número previsto de pessoas e de acesso fácil, divulgado, antecipadamente, por meio de cartazes em todos os grupos da Regional e informado por escrito ao aluno, assim que finalizar o exame espiritual (Ficha de Convocação);

A equipe de preparação do local deve cuidar da limpeza e sinalização das dependências, ornamentação de caráter simples (bastam algumas flores frescas), equipamentos de amplificação sonora, material para ser distribuído na entrada a todos os participantes da reunião (O Trevo, mensagens, programa da reunião, caderno de músicas, etc) e material reservado para ser distribuído aos Discípulos ingressantes (O Trevo, mensagens, exemplares do Guia do Discípulo, Estatuto da FDJ, caderno de músicas, etc.);

5.2.2 REUNIÃO PRIVATIVA

A equipe de recepção deve cuidar para que o acesso à reunião privativa seja controlado, sendo permitido apenas para os alunos ingressantes e para aqueles que já são discípulos membros da FDJ. O ingressante deverá portar sua Ficha de Convocação; na falta desta, seu nome pode ser pesquisado na lista de aprovados no exame espiritual;

Chegada a hora aprazada para o início da reunião, fecham-se as portas e, por meio de consulta aos controles de entrada, uma equipe de trabalhadores faz a separação das Cadernetas dos alunos que faltaram ou chegaram atrasados à reunião, para transcrever, no final das anotações do aluno, os dizeres: “Deverá continuar o período probatório e retornar em “mês/ano” para novo exame espiritual” (datar e assinar);

5.2.3 CONCEITOS DE DISCÍPULOS DE JESUS

Durante a reunião privativa, deve ser lido as 8 definições de Edgard Armond como consta no item “Conceitos sobre os Discípulos de Jesus” neste capítulo.

5.2.4 TESTEMUNHOS.

Durante a reunião privativa, e também na pública, os Discípulos ingressantes devem ser convidados para dar depoimentos sobre o significado do momento, os passos de sua luta, a alegria pelas oportunidades de trabalho, a noção de responsabilidade individual que conquistaram, etc., evitando-se a disposição natural de resumir suas palavras a agradecimentos; vencidos os instantes iniciais de vacilação, via de regra, os testemunhos dados demonstram a força espiritual do momento, envolvendo os corações

em bênçãos de esperança. A par dos depoimentos espontâneos é de bom alvitre que os dirigentes de EAE esclareçam seus alunos que eles serão convidados para tal procedimento durante a cerimônia e que reflexionem o que poderiam falar diante desta oportunidade. Números pequenos de ingressantes permitem que todos deem o seu testemunho, outras situações permitem um testemunho por turma e ainda outros somente um número fixo. O importante é que tenhamos consciência de que este é um item importantíssimo da cerimônia e deve ser prestigiado à altura com o tempo necessário e a preparação devida.

5.2.5 CERIMÔNIA PÚBLICA:

A par do esforço individual do aprendiz para galgar os passos da iniciação Espírita, muitas outras pessoas contribuíram para que ele até ali chegasse e haverão de contribuir ao longo de sua jornada agora no grau de Discípulo. Nada mais justo é compartilhar com tais pessoas nossas vitórias e nossas aspirações de futuro. A Cerimônia Pública tem esta finalidade: expressar nossa gratidão e rogar bênçãos dos presentes para esta nova etapa.

Se a cerimônia pública de ingresso for programada para horário imediatamente após a reunião privativa, bastará franquear a entrada de todos os demais convidados, aguardando-se seu início; caso ela se realize em outra data, então os mesmos procedimentos de controle de entrada e separação de Cadernetas Pessoais acima mencionados deverão ser adotados;

Durante a cerimônia pública, os alunos deverão ser chamados nominalmente, por turma, para receber os aplausos carinhosos de incentivo dos familiares e amigos, um abraço afetuoso de seus dirigentes e um exemplar do Estatuto da FDJ; adicionalmente, há uma mensagem importante do venerável Razin (vide o livro *Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Perguntas & Respostas*, 2ª. parte, capítulo 31), dirigida ao Comandante Armond também bastante oportuna para distribuir na ocasião; recomendamos que as Cadernetas Pessoais não sejam entregues individualmente neste momento, mas apenas no final, para o dirigente da turma, devido à demora na identificação dos seus possuidores, o que pode atrasar a cerimônia;

Um dos alunos ingressantes deverá ser previamente escolhido para ler, se for o caso no microfone, o “Compromisso do Discípulo”, que se

encontra transcrito no último item do Estatuto da FDJ, cuja leitura todos deverão acompanhar e pronunciar, procedendo à assinatura do termo, na mesma página do Estatuto.

5.2.6 PROGRAMA E CONTEÚDO MÍNIMO

A ordenação das demais atividades pode variar, de acordo com as necessidades de cada Regional e quantidade de participantes, mas consideramos imprescindíveis: a Prece dos Aprendizes, o Hino do Servidor, o Hino do Discípulo, o Hino da Aliança, a manifestação do Plano Superior nas duas reuniões, as músicas de confraternização facilitando a elevação do padrão vibratório, de preferência entoadas por nossos corais; e palavras de apoio de um Discípulo mais experiente aos novos Discípulos, à guisa de saudação e incentivo. Poderão ainda ser transmitidas informações sobre os eventos da Regional.

6. APRIMORAMENTO DO GRUPO MEDIÚNICO

6.1. COMPOSIÇÃO:

É importantíssimo ter em mente que o grupo mediúnico responsável pela realização dos exames espirituais de ingresso ao grau de discípulo e na FDJ é um colegiado de médiuns permanente, comprometido com essa realização e não uma convocação eventual dos médiuns mais destacados da Casa Espírita da Regional ou Setorial para a realização de uma atividade mediúmica. O grupo deve permanecer em treinamento constante e regular de forma a alcançar a afinidade e entrosamento necessários à realização dessa importante etapa do processo iniciático proposto pela EAE para Grupos novos.

6.2. EXPERIÊNCIA ANTERIOR:

Os médiuns participantes desse colegiado deverão possuir necessariamente vivência em trabalhos mediúnicos, tais como Colegiados de Consultas e sentirem-se suficientemente seguros para transmitir as mensagens do Mundo Espiritual. É recomendável, mas não imprescindível que

(a) o médium já tenha trabalhado em exames espirituais. Não há restrição a qualquer tipo de mediunidade, ou seja, desde que suficientemente seguros, médiuns inspirados poderão transmitir as mensagens mediúnicas de forma coerente e objetiva.

As recomendações acima são apenas regras de bom senso para grupos iniciantes, até porque a experiência na condução dos Grupos Mediúnicos tem mostrado que médiuns ainda inseguros e inexperientes, quando devidamente apoiados pelo próprio grupo alcançam desempenho e maturidade satisfatórios, capacitando-se para a realização deste e de outros trabalhos mediúnicos. Entendemos, portanto que o treinamento mediúnico deva ser aberto a todos os interessados, mesmo sem os requisitos acima, facultando-se a participação nos exames àqueles médiuns que se sentirem seguros para isso.

6.3. AÇÃO CONSTANTE:

O treinamento proposto é uma ação constante, dirigida de maneira sistemática, que visa atender às necessidades tanto dos novos participantes como dos médiuns mais experientes. Haverá ao longo do tempo uma renovação natural no grupo mediúnico, pois alguns médiuns permanecem constantes por vários anos e conferem ao grupo a maturidade e estabilidade que entendemos necessárias para o bom desempenho do grupo, enquanto outros se afastarão. Novos elementos são constantemente agregados, trazendo a necessária renovação. Tal experiência em várias regionais da AEE mostrou que alguns médiuns, por motivos pessoais, afastam-se do grupo e outros novos chegam, trazidos pelos participantes mais antigos. A maioria vem em busca de treinamento técnico para diminuir sua insegurança mediúnica ou de apoio pessoal, não apenas para as questões relativas à mediunidade, mas também para os desafios da Reforma Íntima e da vivência da Doutrina Espírita. Cuidando os dirigentes regionais de manter um grupo de base coeso ao qual se agregam novos participantes a cada ano, dificilmente haverá problema de falta de médiuns para a realização dos exames, seja para o ingresso na FDJ, seja na passagem dos diferentes graus de iniciação ao longo da EAE nos diversos grupos da regional.

6.4. NOVOS GRUPOS.

A formação de um novo grupo mediúnico para a realização dos exames espirituais da EAE/FDJ compreende a necessidade de estudo e treinamento específicos para tal realização. A experiência tem mostrado que as questões relacionadas à forma são subalternas, pois os médiuns ainda trazem consigo muita dúvida e dificuldades, pré-conceitos e incompreensões relacionadas à própria mediunidade, de modo que o programa proposto visa preencher tais lacunas. Para o treinamento de um novo grupo, as reuniões devem ser semanais, com duração de duas horas. Na primeira hora, realiza-se o estudo do livro *Imensidão dos Sentidos*, do Espírito Hammed, psicografia de Francisco do Espírito Santo Neto; na segunda hora, são realizados exercícios práticos. O estudo do livro consiste na leitura por um dos presentes, seguida de exposição de ideias e vivências pessoais compartilhadas entre os membros do grupo. Essa primeira parte possibilita a troca de experiências, a exposição dos temores pessoais de cada um, criando maior entrosamento e maior intimidade entre os médiuns. A segunda parte consiste de vários exercícios de relaxamento, concentração, autopercepção, etc. com duração de 30 a 40 minutos, no máximo. Nos 20 ou 30 minutos restantes, as vivências individuais dos participantes, relacionadas aos exercícios, são compartilhadas de forma a promover uma avaliação de seu desempenho. Nesse momento, são explicitadas dúvidas, inquietações e questionamentos pessoais dos médiuns que o próprio grupo responde compartilhando experiências. Quando houver questionamentos que não encontrarem uma resposta satisfatória, o coordenador deverá buscá-la na literatura existente, a fim de que o grupo se sinta apoiado e seguro para prosseguir.

6.5. EXERCÍCIOS UTILIZADOS DURANTE OS TREINAMENTOS DE NOVOS GRUPOS:

Os coordenadores regionais da FDJ reuniram as melhores práticas encontradas em um opúsculo a ser distribuído entre os Grupos da Aliança. Também disponível em nosso site, na seção FDJ.

6.6. GRUPOS EXISTENTES

Nos grupos mediúnicos já consolidados, o formato da reunião

permanece praticamente o mesmo. Na primeira parte é realizado o estudo de uma obra doutrinária, preferencialmente daquelas que tratam de assuntos relacionados aos desafios da Reforma Íntima e da vivência da Doutrina Espírita. Da mesma maneira que nas reuniões iniciais é realizada a leitura de um capítulo que, em sequência, é discutido, trazendo cada participante suas vivências pessoais e opiniões. Como o grupo, nesse momento, já goza de relativa intimidade, os participantes sentem-se à vontade para se colocar, sabendo que não serão julgados, mas sim apoiados em suas dúvidas e questionamentos pessoais. Na segunda parte da reunião, relacionada à prática mediúnica, o próprio grupo elege qual o foco dos exercícios a realizar nas próximas semanas. O coordenador se incumbem de buscar literatura relacionada ao assunto e exercícios correlatos. Nada impede que sejam repetidos exercícios ou séries de exercícios já realizados no início dos treinamentos. Quando médiuns que estão se agregando ao grupo mais antigo solicitam treinamento específico, todo o grupo vai ao encontro dessa necessidade, realizando novamente os exercícios já feitos, buscando aprofundar suas experiências.

6.7. Exercícios utilizados durante os treinamentos dos GRUPOS EXISTENTES:

Os treinamentos poderão ser os mesmos já realizados durante a consolidação do grupo, associados a estudo de literatura específica. Poderão ainda ser utilizados outros exercícios, desde que não se perca o objetivo da reunião, que é o aprimoramento da moral e da percepção mediúnica dos participantes.

FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

Edgard Armond

INAUGURAÇÃO

Esta Fraternidade – que não é uma instituição particular, mas um organismo integrado nos programas de evangelização do Plano Maior – é um complemento da Escola de Aprendizes do Evangelho, que participa da mesma ressalva.

Foi inaugurada na Federação Espírita do Estado de São Paulo, no dia 4 de março de 1954, ao receber em seus quadros os Servidores que terminaram o período probatório da 1ª Turma, de 1950.

Dada a importância do fato, foi organizado um programa mais solene, promovendo-se um verdadeiro conagração entre Aprendizes, Servidores, Discípulos e familiares, marcando-se a data espiritual com uma pedra branca nos dois planos.

A título de lembrança, faremos a seguir um resumo da descrição do panorama espiritual na sessão.

1ª PARTE

1º quadro

Após a acomodação de todos os integrantes da Fraternidade, iniciou-se a Prece dos Aprendizes, com esplendentes focos de coloração branca procedendo do Alto sobre a cabeça de todos, na forma de uma enorme coroa de flores brancas cintilantes.

2º quadro

Terminada a prece, e já em profunda concentração, constatou-se a presença de todas as Fraternidades do Espaço integradas nos trabalhos da Federação e um grande medalhão oval emoldurando a figura de Jesus pairava sobre a Tribuna, com a destra levantada na atitude característica da bênção, da qual saíam faixas de cor amarelo-pálido em várias direções, formando um círculo que ostentava, a pequena distância um do outro, outros tantos medalhões bem menores, com figuras evocativas de sentido espiritual.

3º quadro

Divisou-se um hospital em região próxima da Terra, onde, num dos salões, achavam-se deitados em seus leitos sessenta doentes desencarnados, predominando entre eles os tuberculosos. Para esses doentes foram canalizadas as vibrações da Assembleia, captadas por aparelhos adequados.

4º quadro Reproduziram-se neste quadro a assistência a vários outros institutos hospitalares.

2ª PARTE

1º quadro Os Espíritos mentores da Iniciação Espírita mantiveram-se no estrado, ao lado do diretor do trabalho.

2º quadro Apresentaram-se na tribuna os Espíritos representantes das Fraternidades ligadas aos trabalhos da Casa Espírita, na seguinte ordem: Samaritanos, Irmãos da Esperança, Irmãos do México, Irmãos da China, Irmãos Humildes, Irmãos do Egito, Irmãos Hindus, Irmãos do Tibete e Irmãos Essênios.

Estes Espíritos ali permaneceram até o encerramento, quando Emmanuel aproximou-se do dirigente, dando-lhe apoio na parte evangélica do encerramento.

Durante a prece final, plasmou-se o seguinte quadro: de uma elevação completamente atapetada de relva orvalhada, a imagem de Jesus, esplendorosamente iluminada, ascendia aos céus, enquanto um grupo maior, de quinhentas pessoas, todas trajadas de branco, permaneciam ajoelhadas em fervorosa prece.

AS FRATERNIDADES

Edgard Armond

Nos Planos Espirituais, as entidades se agrupam por afinidades morais e vibratórias, isto é, segundo condições evolutivas, significando, para umas, escravização e temores e, para outras, as mais evoluídas, ordem, disciplina, responsabilidade, unidade de sentimentos e participação.

Em sentido geral, na Terra, em esferas inferiores, o que caracteriza as agremiações é a arbitrariedade dos chefes, o intelecto, os pendores psíquicos, em escala sempre degradante, isto é, quanto mais poder e mais prestígio individual, tanto mais violência, mais astúcia, mais impiedade; ao contrário do que ocorre nas esferas mais elevadas, onde a predominância é dos valores positivos da paz, da bondade, do respeito mútuo, da pureza, do idealismo, do amor, enfim, que fazem ascender para Deus, o Criador Supremo.

No etéreo terrestre, zona mais vizinha dos encarnados, unem-se entidades retardadas, interessadas em intercâmbio variado: cármicos, passionais, religiosos, promovendo interferências constantes na vida dos encarnados, para satisfação de interesses até mesmo políticos, de programas escusos, visando dominações maiores ou menores, segundo convenha. Em nosso país, ultimamente, as interferências têm visado a implantação de ideologias alienígenas.

No umbral inferior, agremiam-se organizações trevosas, formadas por Espíritos maléficos e ignorantes, com atividades muitas vezes tenebrosas, individuais ou coletivas. Partem da subcrosta e da crosta terrestre e insinuem-se em todas as camadas sociais, sob a direção de chefes impiedosos e temidos; muito diferente das organizações voltadas ao Bem, que agem nas esferas mais elevadas e são coesas, disciplinadas, moralizadas e idealistas, dirigidas por Espíritos altamente responsáveis, que se aproximam da Terra para desempenho de atividades benéficas de auxílio, proteção, orientação pessoal e coletiva.

Nas aberturas mais amplas e benéficas que foram dadas ao movimento espírita, a partir de 1940, na Federação Espírita do Estado de São Paulo, grande espaço foi atribuído às escolas e cursos os mais variados, ao mesmo tempo em que os trabalhos práticos foram revistos, atualizados, desdobrados e popularizados o mais possível, para se recuperar o largo tempo perdido em inoperâncias administrativas e estagnações doutrinárias, ao mesmo tempo em que se procurava e se efetivava a unidade de práticas.

Nesse período, algumas Fraternidades Espirituais prestaram valiosa cooperação e seu número, com o passar do tempo, foi aumentando, de forma que, em 1967, quando essa fase de organização, unificação e atualização se encerrou, eram elas mais de duas dezenas, todas devidamente apresentadas, identificadas e registradas para efeito de ordem e autenticidade funcional.

O início das aproximações se deu nos primeiros meses de 1940, quando o Plano Espiritual Superior atribuiu a um pequeno grupo de entidades a tarefa de auxiliar a Casa (Federação Espírita do Estado de São Paulo – FEESP) na implantação de um programa doutrinário mais avançado, entidades essas que vieram formar a Fraternidade do Santo Sepulcro,

em memória aos esforços de libertação da Palestina do jugo muçulmano, movimento esse que na história do mundo recebeu o nome de “Cruzadas”.

Em 1942, formou-se um grupo de médiuns sob a designação de “Grupo Razin”, em homenagem a seu patrono espiritual que dirigia a Fraternidade espiritual sob o mesmo nome e cujo símbolo era um trevo de três folhas; e em 1950, logo após a criação da Escola de Aprendizes do Evangelho, criou-se a Fraternidade dos Discípulos de Jesus, que adotou o mesmo símbolo e, à medida que a Casa crescia e se expandia, foram se agregando em torno todas as que se apresentavam oferecendo colaboração.

A orientação evangélica da Casa, a criação dessa Escola de Aprendizes e da Escola de Médiuns, e a ampla abertura dos atendimentos a necessitados, foram alicerces seguros da consolidação da Casa Espírita, seu engrandecimento e sua projeção considerável no conceito público do Estado e do País, e justamente os motivos da aproximação e da colaboração ampla e espontânea dessas Fraternidades do Espaço.

Dentre estas podemos citar: a dos Cruzados, dos Essênios, da Rosa Mística, do Calvário, da Corrente Hindu, do Triângulo e da Cruz, dos Irmãos Humildes (que englobava os médicos e enfermeiros); dos Irmãos da China, do Egito, do Tibete, do México, dos Filhos do Deserto, dos Irmãos da Esperança e várias outras, além do Trevo já citada (na sua contraparte encarnada), cada qual com sua própria especialização de trabalho, o que foi de grande proveito para os atendimentos aos necessitados, o encaminhamento escolar e outras atividades próprias de uma Casa de grande movimento como a Federação.

Ao critério de alguns confrades pode parecer estranha e demagógica uma organização destas, uma inovação não aceitável, face aos cânones oficiais, pode-se assim dizer, da movimentação doutrinária; mas este não é o pensamento dos milhares de trabalhadores e frequentadores que se beneficiaram dela, nem o é do próprio Plano Superior, sob cuja orientação espiritual, benévola e ativa, a Casa criou-se, organizou-se, expandiu-se e se fez um inegável expoente do espiritismo no Brasil.

A atividade espiritual, desembaraçada de peias e preconceitos, toma muitas vezes aspectos diferentes daqueles que estamos acostumados a ver, mas parafraseando notável Instrutor desencarnado, “o pensamento

de Deus não é o pensamento dos homens, nem os mesmos são os seus caminhos”.

Nota: Podemos nos referir a este assunto porque a existência e as atividades destas Fraternidades são atualmente familiares e, seja como for, já fazem parte da história do espiritismo em nosso Estado.

FRATERNIDADES DO ESPAÇO E SUA INFLUÊNCIA DOCTRINÁRIA NO MOVIMENTO ESPÍRITA

Edgard Armond

30 de julho de 1978

PREÂMBULO

Este texto contém um apelo sincero e afetivo que se faz aos Discípulos que permanecem afastados do convívio de seus companheiros, irmãos de crença e de destinação espiritual, bem como àqueles cujas atividades espirituais estão muito aquém das necessidades da difusão evangélica no grave momento que passa.

Fazemos aqui nossa solicitação para que voltem ao aprisco do Divino Pastor, pois que as alegrias das tarefas felizes e dos deveres bem cumpridos devem ser partilhados por todos os Servidores, com humildade e reverência, em qualquer tempo e sem temores de tardios arrependimentos.

I

O termo “fraternidade”, utilizado para designar agrupamento de pessoas ligadas entre si pelos mesmos desejos, ideais e objetivos, na essência significa irmandade, amor, aproximação, formando seus membros uma mesma família ou comunidade e, por extensão, uma mesma nação, povo ou raça, provindos de Deus, Criador e Pai, que a todos dá vida e destino, por igual.

Significa ainda, por extensão, a realidade de nossa destinação com os seres vivos que evoluem neste orbe ou em qualquer outro do infinito.

Mas os habitantes de mundos ainda imperfeitos como o nosso, em sua maioria, ao invés de cultivarem essa preciosa segurança de unidade, voltam-se uns contra os outros, pensam e sentem com recíproco sentimento

de agressividade ou, no mínimo, de separação, como se inimigos fossem, o que é absurdo, porque a diversificação de condições evolutivas não invalida a unidade de origem e de destino.

Mas isso ocorre porque ainda estamos muito ligados aos instintos da animalidade inferior por onde já transitamos na evolução, quando os sentimentos dominantes eram o egoísmo, a brutalidade e a competição individual para a sobrevivência do mais forte.

Entretanto, com os conhecimentos que possuímos hoje, era de se prever que sentíssemos e pensássemos de forma mais justa e lógica porque, como filhos do mesmo Pai Criador, cujas leis têm base fundamental no amor e não no desamor, que é antítese da própria vida universal, já temos conhecimento das verdades espirituais, o que basta para uma vivência de maior sabedoria.

Portanto, o conhecimento do que seja fraternidade implica, antes de mais nada, no conhecimento e na prática das leis divinas da Criação que, muito embora sejam ainda desrespeitadas pelos homens em nossos dias, amanhã serão estes, por elas mesmas, julgados no curso da própria evolução.

II

Na evolução por intermédio dos reinos da natureza, as mônadas, ao penetrarem no reino hominal, com seu psiquismo em início de formação, unem-se formando comunidades mais ou menos numerosas; e para cada um desses agrupamentos existem Espíritos protetores da nação, da raça (que recebem diferentes classificações, quais sejam: “Espírito de grupo familiar”, “Espírito protetor da tribo”), igualmente como sucede na comunidade dos vegetais e animais, quando se apresentam como “almas-grupo”, porque realmente corporificam o agrupamento, cujos membros ainda não possuem condições de vivência individual.

Nos agrupamentos humanos em formação, esses Espíritos protegem-nos, dominam-nos e são respeitados como deuses.

Essa mesma insuficiência de individualização dá também lugar a que seja secundário o nome pessoal do indivíduo, predominando o do clã, da tribo, da família e até mesmo o da procedência.

Nos livros antigos, como na Bíblia, observa-se esse costume a cada passo como, no caso de procedência: Ataur, de Nilópolis; Paulo, de Tarso;

Judas, de Kerioth, etc. E, no caso de predominância do valor família: Jochan Ben Joseph (o termo “ben” significando “filho de”).

Semelhantemente, os casamentos nesses tempos se davam dentro da própria tribo ou família, sempre diluindo-se a individualidade na comunidade.

Desta forma, nesses tempos mais remotos, diz um Instrutor Espiritual: “Os Espíritos protetores dominavam os agrupamentos humanos pelo sangue”.

Mas, evoluindo com o tempo, o ser humano encarnado na Terra, já foi ganhando consciência de si mesmo e, como é lei nos planos etéreos, os agrupamentos ou aproximações se faziam por afinidades vibratórias, enquanto o conceito de família se expandiu e se aproximou um pouco mais do sentido amplo de comunidade, conquanto lhe falte ainda, até hoje, o sentido universal da unidade, desejado por milhões, mas combatido também por milhões, como a indicar que ainda é cedo para a justa compreensão e vivência dessa realidade espiritual.

Isso todavia não proscree mas, muito ao contrário, enaltece aqui o valor, a necessidade da manutenção da família, onde se reúnem Espíritos devedores uns para os outros de proteção e reparação e que se unem, justamente, para a eliminação das dívidas do passado, a serem resgatadas, preferentemente, pelo amor e pela compreensão; o instituto familiar, portanto, facilita as aproximações e as soluções indispensáveis.

É verdade que nos dias em que vivemos, por efeito do materialismo científico mal interpretado, dominam influências contrárias que podem e tendem mesmo a levar à destruição e não ao aperfeiçoamento da vida humana encarnada; mas, por isso mesmo, a evolução justa se processa nas esferas do pensamento espiritual, não nas do intelectual; nas correntes cristãs verdadeiras e similares e não nos arraiais materialistas onde predominam, com ainda maior expressão negativa, os instintos da vida animal, escudados nos avanços científicos desinteressados dos sentimentos e negadores do próprio Espírito.

Tudo isso leva à desagregação e à desmoralização da família e da sociedade humana mas, como é sabido, este fenômeno que sempre ocorre e até mesmo caracteriza o fim dos períodos de civilizações, precede sempre os selecionamentos espirituais evolutivos.

No sentido evangélico, portanto, o que se deve sempre buscar é a comunidade dos sentimentos, o ideal coletivo de autoaperfeiçoamento, visando a conquista do Reino de Deus, que é uma herança humana, a esperança e a capacidade de realizações espirituais construtivas, que assegurem o progresso e a ascensão do Espírito nas rotas do Infinito e o combate à predominância de valores mundanos transitórios, por mais atrativos que possam parecer.

III

Essa é a versão do espiritismo cristão, doutrina racional que elimina as imperfeições, os negativismos, os desvios da moral, que revive em nosso tempo o Cristianismo Primitivo, configurado nos ensinamentos de Jesus legados à humanidade como orientação e norma de conduta salvadora, individual e coletiva, com vistas à fraternidade universal.

Resumindo, há pois que distinguir que estamos expondo, primeiramente, o conceito natural e geral da fraternização, isto é, a irmandade dos homens na paternidade de Deus; e depois o sentido mais particularizado de fraternidade, como agrupamentos eventuais de seres humanos que se unem sob um lema, uma bandeira, uma finalidade determinada de evolução ou de realizações espirituais, muito embora estas levem quase sempre a restrições e condicionamentos próprios, aliás, da atual e imperfeita natureza humana.

Nestes dias em que estamos vivendo, dentro de uma intensa expectativa de acontecimentos apocalípticos, é imperativo que seja incrementada a formação de agrupamentos doutrinários sérios, afins e solidários com o ideal evangélico cristão, visando somar recursos de resistência à desagregação da família e da sociedade — com o que já largamente nos defrontamos — formando assim uma rede bem firme, estável e consciente de suas verdadeiras finalidades e aspirações, para se efetivar a oposição a esse movimento negativo de desagregação generalizado e, ao mesmo tempo, se poder oferecer ao Plano Espiritual uma efetiva e sólida base de sustentação para suas atividades redentoras em nosso plano.

IV

As Fraternidades do Espaço têm oferecido, há muitos anos, preciosa ajuda na execução das tarefas espirituais em nosso plano e o elo mais forte

e dominante dessa cooperação é sempre o interesse pelo bem comum e, para os cristãos, é a difusão e a exemplificação no campo individual e coletivo, dos ensinamentos de Jesus e das realizações evangélicas, cuja vibração unitiva é de altíssimo teor e significação, por tratar-se de atividades do setor crístico.

Para melhor nos vincularmos a elas, é de interesse conhecê-las com mais detalhes, com informações sobre origens, objetivos, especializações de trabalho e capacidade operacional, porque, dessa forma, o entendimento não será unicamente teórico, abstrato, mas direto, confiante e efetivo.

Essas fraternidades não são mitos, entidades sobrenaturais ou superstições de fanatismo religioso, mas grupos coesos, firmes e conscientizados de trabalhadores integrados nas hostes aguerridas que obedecem à direção redentora de Jesus e, que nos embates da luz contra as trevas, que já envolvem o planeta nestes dias finais do ciclo evolutivo, se organizam para vencer, assegurando o domínio do amor e da paz, não havendo portanto tempo a se perder com hesitações, alheamentos ou dubitações de caráter aleatório e negativo.

V

Em 1940, fizemos os primeiros contatos com as Fraternidades, no início das atividades organizativas da FEESP, onde permanecemos, como um dos dirigentes, até 1967.

Quando o Espírito Guardião Nacional, Ismael, transmitiu a incumbência de se proceder a essa organização em bases cristãs evangélicas, assegurou todo auxílio espiritual necessário que, aliás, jamais faltou e se efetivou de imediato, de uma parte com a proteção da Fraternidade dos Cruzados, cujo efetivo, em determinadas ocasiões, se tornava considerável e, de outra, com a assessoria de três membros da Fraternidade do Santo Sepulcro, que compareciam às reuniões de trabalho, trazendo o pensamento e as instruções da Esfera Maior.

Essas entidades estiveram presentes até que se terminasse a organização quando, então, se retiraram, exceto uma delas, que permanece cooperando até a presente data, como protetora e representante de Ismael.

VI

Para melhor conhecimento do assunto faremos aqui um ligeiro retrospecto histórico das Fraternidades, começando pela dos Cruzados.

AS CRUZADAS

Na Idade Média, foi dado o nome de Cruzadas às expedições guerreiras organizadas na Europa nos séculos XI, XII e XIII, com o objetivo de retomar aos turcos e árabes os Lugares Santos da Palestina conquistados por eles.

Os participantes dessas expedições que, desde o início, tomaram o caráter de guerra santa e pecavam sempre por deficiente organização, adotavam nas vestes uma cruz vermelha; eram cristãos de várias nacionalidades e condições sociais e seus comandantes eram os reis nacionais católico-romanos, ou nobres de alta condição, que mobilizavam, cada um, os recursos humanos e o armamento de que dispunham.

Houve 8 Cruzadas, que tentaram o empreendimento, entre 1095 e 1270.

A primeira, que partiu em 1096 e regressou em 1099, foi pregada na Europa pelo religioso Pedro, O Eremita, que representava o Concílio de Clermont. Não teve êxito e foi desbaratada antes de atingir Jerusalém.

A segunda, da mesma origem, de 1147 a 1149, foi comandada pelo condestável Godofredo de Bouillon, que se apoderou de Jerusalém e estabeleceu ali um reino que teve, aliás, pouca duração.

A terceira, de 1189 a 1192, foi organizada para retomar Jerusalém, reconquistada por Saladino, Califa do Egito e da Síria e teve como comandante os reis da França, da Alemanha e da Inglaterra. Não conseguiu retomar a capital, mas apoderou-se de São João d'Acre e firmou com Saladino um tratado que assegurava aos cristãos livre trânsito e garantia de vida para a visitação dos Lugares Santos.

As demais cruzadas foram se sucedendo com êxitos e fracassos durante vários anos, até a oitava e última, comandada por Luiz XI, rei da França, que em 1291 caiu prisioneiro dos sarracenos e morreu diante da cidade de Tunes, sendo os cristãos derrotados definitivamente e voltando ao poder dos muçulmanos todas as conquistas, anteriormente alcançadas.

Entretanto, as Cruzadas não foram de todo inúteis, porque altamente benéfico foi o intercâmbio que se estabeleceu entre vários povos.

Um dos comandantes dessa terceira Cruzada foi Ricardo Coração de Leão, rei da Inglaterra, um dos Espíritos referidos anteriormente, da

Fraternidade do Santo Sepulcro que, desde 1940, colabora com o movimento Espírita do Estado de São Paulo.

Os guerreiros que formaram os núcleos das Cruzadas no correr do tempo, organizaram várias “ordens religiosas” de cavalaria, algumas das quais se tornaram poderosas e influíram em governos europeus; e até hoje algumas, com aspecto mais diplomático e beneficente que guerreiro e, nas legiões de Cruzados de Ismael, existem vários de seus membros que continuam a lutar e defender hoje o ideal crístico que os empolgava naqueles tempos heroicos.

VII

Desde o início, em 1940, as Fraternidades do Espaço, como dissemos, desempenharam papel importante na organização e funcionamento da FEESP, concorrendo cada uma com seu contributo espiritual e dentro de suas próprias especializações de trabalho, para a grande expansão que a Casa¹⁶ demonstrou até atingir o ponto de alto relevo social e doutrinário observado até 1967.

Influíam na segurança, na manutenção da ordem, na proteção dos dirigentes, trabalhadores, na orientação de cursos e escolas implantados nesse período e nos atendimentos públicos para curas materiais e espirituais quando, então, somavam milhares de membros que estendiam seus acampamentos no Espaço, nas proximidades da Casa Espírita e suas dependências.

Nos dias de crise, quando a Casa Espírita se via ameaçada por multidões de entidades maléficas que tentavam amedrontar e criar embaraços ao fluxo considerável de frequentadores e necessitados, avultava grandemente o concurso dos Cruzados bastando, muitas vezes, a presença de dois ou três deles, montados em seus corcéis de guerra, para que essa multidão trevosa abandonasse o local e deixasse a área limpa e livre.

A segunda fraternidade que registramos foi justamente a já citada do Santo Sepulcro, cujos membros não passavam de doze. A terceira foi a Fraternidade do Trevo, cujo venerável é Razin, o irmão maior que, também, desde o início, vem prestando grande ajuda; seus membros especializam-se em trabalhos mentais e tarefas direcionais.

¹⁶ Federação Espírita do Estado de São Paulo.

A partir desta última e segundo as necessidades do próprio desenvolvimento de atividades da Casa Espírita, várias outras foram, com o tempo, se apresentando e sendo anotadas; foram dezenas delas, algumas das quais são aqui enumeradas nas páginas seguintes.

Em 1967, houve dispersão de várias delas mas, a partir de 1973, foram se reunindo novamente em torno da Aliança Espírita Evangélica como preciosos elementos de proteção e auxílio, sobretudo, por se tratar de uma instituição de natureza essencialmente religiosa, dedicada à formação de Servidores e Discípulos e à testemunhação positiva dos ensinamentos de Jesus pela Escola de Aprendizes do Evangelho, por meio da Reforma Íntima compulsória, imprimida aos seus programas desde sua criação em 1950 e outras valiosas atividades.

Somente a título de complementação, enumeramos em seguida alguns detalhes sobre a apresentação, procedência de dirigentes e especializações dessas fraternidades.

VIII

FRATERNIDADES PROTETORAS DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA, NESTA DATA ¹⁷

Fraternidade dos Cruzados

Desde 1940, atendeu e colaborou em todas as necessidades de assistência e segurança da FEESP. Incluiu vários membros que tomaram parte ativa nas históricas cruzadas da Idade Média.

Fraternidade do Santo Sepulcro

Desde esta data (1940) auxiliou a organização da Casa por intermédio de seus membros: Britânico — Lorenense — Lusitano, dos quais permanece até o presente, o primeiro citado.

Fraternidade do Trevo

Seu venerável é o orientador espiritual da Fraternidade dos Discípulos de Jesus e das Escolas de Aprendizes do Evangelho. Esta fraternidade adota

¹⁷ 30 de Julho de 1978, data deste artigo.

extremo rigor na exigência de evangelização de seus membros e na distribuição de tarefas espirituais a executar nos dois planos.

Fraternidade dos Essênios

Venerável Hilarion do Monte Nebo. Inclui muitos dos antigos membros da fraternidade do mesmo nome existente ao tempo de Jesus, na Palestina e que colaboraram na implantação do Cristianismo Primitivo. Sua sede era no Monte Moab. Hilarion é autor de valiosas obras de pré-história.

Fraternidade da Rosa Mística de Nazaré

Patrocínio de Maria de Nazaré; influenciou sobre as atividades de vários outros agrupamentos dedicados ao serviço do Bem do Planeta e na difusão evangélica em nosso País, bem como no exercício da caridade espiritual nos dois planos.

Fraternidade do Cálice

Venerável Maria de Magdala, que abandonou sua posição e suas riquezas para seguir a Jesus, juntando-se aos Apóstolos. A primeira a quem Jesus se manifestou após sua morte para anunciar sua ressurreição. Dedicou-se ao atendimento de leprosos nos arredores de Jerusalém e morreu abandonada em uma gruta da Judeia.

Fraternidade dos Irmãos da China

Venerável Ling Fo. Inclui vários membros da antiga Fraternidade do Profundo Conhecimento. Dedicou-se ao setor cultural e evangélico.

Corrente Índia nº 1 (brasileira)

Dirigente Itaporã. Dedicou-se à proteção e auxílio a trabalhadores em geral, desde o início da organização da FEESP.

Corrente Índia nº 2

Dirigida por Brogotá, com as mesmas atribuições e antiguidade da anterior.

Fraternidade dos Irmãos Humildes

Venerável Bezerra de Menezes. Agrupa médicos e cientistas em geral, orienta trabalhos de cura e pesquisa, visando a mais ampla distribuição de benefícios a necessitados. Colaboram neste setor, entre outros: Pasteur, André Luiz, Eurípedes Barsanulfo e, ainda, Hilarion e Ramatis, em caráter pessoal.

Fraternidade dos Irmãos da Esperança

Dedica-se à salvação de sofredores nas regiões de trevas.

Fraternidade dos Filhos do Deserto

Formada por antigos nômades que seguiam o Precursor João Batista ao tempo de Jesus e foram reunidos no Plano Espiritual por um deles, que os orienta. São beduínos da antiga Arábia Pétria e se dedicam a trabalhos pesados e socorros em geral. São mais ou menos numerosos segundo as necessidades. Servem de escudo entre o bem e o mal aos corações valerosos que se dedicam ao serviço do Senhor. Acostumados às intempéries, às vigílias, aos ataques de emboscadas, a trilhar caminhos perigosos e areias movediças, não se iludem com miragens. Aproximam-se agora do plano físico e fazem parte da cúpula da Aliança, porém, são mais diretamente ligados à Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

Fraternidade dos Samaritanos

Filiados à Rosa Mística de Nazaré, dedicam-se ao auxílio a sofredores do umbral inferior.

Grupo de Judas

Filiado à Rosa Mística de Nazaré. Socorro a suicidas e auxílio a encarnações de Espíritos a evoluir em corpos doentes, com mente reduzida (mongolismo). Patrocínio de Maria de Magdala.

Grupo da Castelã

Atendimento de doentes que encarnam com resgates pesados, inclusive jovens leprosos ao tempo de Jesus. Preparação de crianças para encarnações de resgate. Espírito de atividades ligadas aos planos crísticos.

Fraternidade do Triângulo e da Cruz

Venerável Ramatis. Antigos membros de uma fraternidade hindu, ávidos de conhecimentos novos e mais amplos, pediram reencarnação em várias regiões do globo que ofereciam condições para valiosas experiências. Unindo-se a esses novos companheiros, criaram o símbolo do Triângulo e da Cruz. São agora 5.000 e encontram-se espalhados pelo globo, razão pela qual são pouco conhecidos. Ramatis é autor de preciosas obras doutrinárias que muito têm auxiliado a divulgação de conhecimentos espirituais em nosso País.

Fraternidade dos Irmãos Hindus

Dedica-se ao desenvolvimento das forças psíquicas e morais dos Aprendizes. Trabalhos de atendimentos no setor de curas espirituais.

Fraternidade da Lei Áurea

O esforço que se desenvolve em nosso plano denso no sentido da evangelização pela Reforma Íntima, é fortemente apoiado no Plano Maior onde, em torno de Ismael se agrupam inúmeros colaboradores que cumprem compromissos assumidos desde o tempo de Jesus e durante o Cristianismo Primitivo e, aqui em nosso País, prosseguem lutando no mesmo alevantado escopo de serviço aos semelhantes.

Secundando esse trabalho atual, organizou-se junto a Ismael, entre outras, a Fraternidade da Lei Áurea, que congrega várias legiões, cada qual com seu dirigente responsável e diferentes classes profissionais de Espíritos que já serviram o País, quando encarnados, entre eles Rui Barbosa, Duque de Caxias, Isabel de Bragança, Humberto de Campos, José do Patrocínio, Gonçalves Dias, Escragnole de Taunay, inclusive, companheiros que trabalharam na seara Espírita anteriormente, como: Cairbar Schutel, Leopoldo Machado, Djalma de Faria, Militão Pacheco, etc.

Nessa Fraternidade, há legiões de índios, negros, bandeirantes, médicos, juristas, escritores, militares, todos compromissados a lutar por um Brasil melhor, mais feliz e evangelizado.

Observam-se também grupos de enfermeiras ostentando uniformes antigos e modernos, formando as equipes de Ana Néri, Scheila e Florence Nightingale, que desenvolvem valiosa cooperação em vários setores de atendimento.

Cada uma destas legiões possui seu distintivo próprio e uma insígnia especial de identificação e reconhecimento.

Fraternidade do Profundo Conhecimento

Há muitos séculos, por ocasião da primeira invasão mongol na China, um missionário difundia o conhecimento da existência da essência divina em cada ser humano. Dirigia-se mais de perto aos jovens, na esperança de que as sementes não se perdessem no tumulto da violência, da morte e do materialismo.

Foram os primeiros a utilizar a cromoterapia; e alguns dos que lhes herdaram o nome e o ideal continuam a trabalhar hoje, agrupados na esfera de Ismael, condutor espiritual de nosso País. São velhos servidores que aderiram anteriormente à Fraternidade dos Irmãos da China.

Fraternidade dos Ucrrianos

Trabalham na Rússia na orientação espiritual do povo, mas lutam com imensas dificuldades devido ao ambiente refratário e hostil. São algumas centenas, que se uniram após a última guerra. Dedicam-se, preferentemente, aos fenômenos físicos e recorrem ao nosso País para suprimento de fluidos e ectoplasma de que sempre carecem.

Legião de Joana d'Arc

Desde os trabalhos iniciais de 1940, esta Legião foi uma das primeiras a trazer seu precioso concurso e proteção espiritual. Reapresentou-se novamente agora e seus sinais físicos são cabelos castanho claro, estatura mediana, olhos azuis-acinzentados.

Informou que, antes de ser uma guerreira, serviu como vivandeira no Exército Francês, confortando os que morriam, cuidando dos feridos, socorrendo a todos os necessitados ao seu alcance e, mais tarde, muitos desses Espíritos vieram servir no exército que comandou para expulsar os ingleses e repor no trono o rei Carlos VII.

Antes de ser aprisionada pelos ingleses, muitos dos Espíritos que acudiu a aguardavam no plano etéreo, por serem gratos e sentirem-se atraídos por sua vibração espiritual. Após sua morte localizaram-na e juntaram-se a ela, elegendo-a novamente sua orientadora, adotando como símbolo uma flor-de-lis brotando ao pé de uma cruz de Lorena.

Atualmente, dedica-se a tentativas de harmonização, para evitar derramamento de sangue e, nas batalhas, juntamente com seus homens, luta para abrandar os golpes, desestimulando os lutadores com a lembrança momentânea de Deus, porque ela já viu de perto como os homens se transformam em feras quando obrigados a combater, com a coragem nascida muitas vezes do terror, e com a audácia gerada pela cegueira momentânea proveniente da loucura coletiva da guerra.

E já viu também como se transformam nos êxitos, nas vitórias e como a bravata e o exibicionismo vêm à tona, juntamente com a ambição a embriagá-los, porque o poder intoxica e transforma o caráter humano, degradando-o.

Sobre a sede de suas atuais atividades informou que se situa no Vale do Loire, na França, estando se destacando nestes dias para um determinado ponto do Atlântico, mais perto do Brasil, passando o Loire a ser um simples local de repouso. Ao se despedir, fincou sua bandeira na Aliança, com o dístico conhecido de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, desenhado ao centro e em volta de um globo. E foi captado seu pensamento final quando se afastava: “Esse dístico é a representação de um ideal elevado, início de um movimento universal de redenção espiritual muito amplo, que corresponde ao chamamento de Jesus”.

Fraternidade dos Irmãos do Egito

Dedica-se ao fortalecimento psíquico dos Aprendizes e Discípulos. Nação que guarda muitas das reminiscências da iniciação atlante antiga e na qual o grande missionário crístico Moisés nasceu e viveu.

Grupo dos Irmãos de Saturno

Cooperação para o transcurso do milênio; utiliza aparelhagem eletrônica avançada, de grande poder de ação, sobretudo, contra as maléficas influências dos trabalhos pesados. Venerável: Eros.

Observações:

- 1) Além destes, existem no nosso Plano Espiritual outros grupos de Servidores de outros orbes que dão franco apoio ao setor de evangelização e se dedicam ao atendimento de necessidades para curas espirituais em geral, utilizando processos mais avançados, não só na técnica empregada, como nos recursos intermediários (naturais, eletromagnéticos, fluídicos e vibratórios), por meio de aparelhagem altamente eficiente, inclusive, para eliminação dos referidos envoltórios malignos.
- 2) O número de fraternidades e grupos protetores de instituições espiritualistas, sobretudo, de Casas Espíritas bem organizadas em bases evangélicas, não é permanente e altera-se segundo as necessidades, tornando-se conveniente a providência de atualizações periódicas.

IX

Considerada a boa vontade inexcedível da parte de nossos irmãos dos Planos Espirituais, que se devotam ao auxílio de nossos trabalhos de assistência material e espiritual, não se pode hoje conceber que milhares de Discípulos, zelosamente preparados nas Escolas de Aprendizes do Evangelho, após tantos esforços, esperanças e devotamentos, por várias formas demonstradas, se recolham espontaneamente a uma inatividade improdutiva e altamente prejudicial ao seu próprio futuro espiritual, como se aquela preparação tivesse sido um fim e não um meio de evoluir mais depressa e mais seguramente, ou como se tivessem terminado a tarefa justamente quando era hora de ser iniciada, sob responsabilidade própria e com mais amplitude, visando alvos bem definidos de serviço aos semelhantes, cada um dos Discípulos se apresentando como um esteio da obra do Divino Mestre na Terra ou um testemunho vivo e eloquente de seus ensinamentos redentores.

Pois, para atingir esses altos objetivos é que, justamente, foi criada a referida Escola de Aprendizes do Evangelho, em 1950, como padrão a seguir pela coletividade; e inaugurada, em 1954, ao termo da preparação da primeira turma, a Fraternidade dos Discípulos de Jesus. Após duas décadas de fecundo labor, fundada em 1973, a Aliança Espírita Evangélica, já então (como fruto da experiência) para repor em seus moldes iniciais a referida Escola e outras atividades correspondentes; e, ainda, em 1977, reorganizada e regulamentada a referida Fraternidade, em parte desviada de seus rumos verdadeiros por carência de dinamismo operacional, estioamento, afastamento e dispersão dos Discípulos.

É, pois, urgente mostrar a todos aqueles que querem olhar e ver, que a batalha espiritual apenas começa, com tendências a se ampliar e endurecer, nestes dias finais do ciclo evolutivo que estamos vivendo. E que esta é a feliz oportunidade que todos temos, como Discípulos, de provar que somos dignos da investidura e capazes de manter o ideal e as aspirações que nos animaram no princípio da jornada; e de agir e viver por elas acima de quaisquer outras preocupações de ordem material e mundana, para que assim se defina e consolide, de forma positiva, o esforço comum dos dois Planos e nossa vivência espiritual do futuro.

E infelizes, por efeito de retardamentos, serão aqueles que deixarem que a chama viva da fé e do amor aos semelhantes feneça em seus corações com olvido dos severos compromissos assumidos, tornando-se frios ou ausentes das atividades espirituais com Jesus; e, ao mesmo tempo, perdendo a oportunidade de, pessoalmente, reafirmarem a reconhecida autenticidade da Doutrina dos Espíritos, superiormente codificada pelo insigne missionário Kardec, e que foi dada ao mundo por Jesus, como uma aliança entre a vida e a morte, entre o céu e a terra, na finalidade divina da redenção espiritual da humanidade planetária.